



FAPEMIG:

UMA DÉCADA DE CONQUISTAS

Relatório de gestão 2004-2014



FAPEMIG

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

ÍNDICE

Apresentação	08
2004: Ousadia e coragem	11
2005: Esforço	17
2006: Consolidação administrativa	25
2007: Pujança	31
2008: Pioneirismo	37
2009: Reconhecimento	43
2010: Colheita	49
2011: Decolagem	55
2012: Expansão	63
2013: Consolidação institucional	69
2014: Renovação	77





APRESENTAÇÃO



A evolução de uma criança, do seu nascimento até seus dez anos, é quase indescritível. Mudanças no tamanho, na aparência, no desenvolvimento das funções cognitivas e de comunicação: tudo acontece muito rapidamente. Durante a década em que estive na FAPEMIG (2004-2014), primeiro como diretor científico e depois como presidente, atuei com o objetivo de fortalecer um “ser” em formação. E tive o privilégio de assistir a sua transformação de instituição acanhada a uma das principais agências de fomento do Brasil.

Algumas histórias valem ser lembradas. A FAPEMIG começou a funcionar em 1986, com todas as características de um recém-nascido frágil, gerado em um contexto científico e tecnológico dependente. Época em que a realidade vigente era de um Estado que importava conhecimento, com baixa produção científica, carente de uma cultura científica e tecnológica. Foram anos desafiadores, até mesmo com ameaças de encerramento das atividades. Em 2004, tem início uma reviravolta nessa trajetória. O governo de Minas decidiu recuperar a instituição e transformá-la em um agente de desenvolvimento do Estado, apostando em meios que viabilizassem o desenvolvimento sadio e sustentável da Fundação.

Foi uma recuperação gradual, que culminou com o repasse de seu orçamento integral no

ano de 2007. Até então, a FAPEMIG nunca havia recebido o montante total, que corresponde a 1% da receita líquida corrente do Estado. Esse acontecimento foi um marco para a instituição. Por um lado, permitiu o fortalecimento de programas já existentes e a criação de novas modalidades, atendendo às demandas da comunidade científica de Minas Gerais. O orçamento robusto permitiu, também, propor e firmar parcerias com outras entidades da esfera estadual e federal. Por outro lado, a recuperação orçamentária foi decisiva para consolidar a credibilidade da Fundação, alçando-a ao posto de segunda maior agência estadual de fomento à pesquisa do país.

É preciso mencionar, também, as várias mudanças internas. Uma das prioridades da FAPEMIG sempre foi desburocratizar seus processos, facilitando e agilizando os trâmites para a concessão de financiamentos. Ao longo desses 10 anos, podemos citar a criação de uma plataforma eletrônica para submissão dos processos, eliminando a necessidade de envio de uma diversidade de documentos em papel. A ferramenta, que nasceu com o nome AgilFAP, evoluiu para o sistema Everest e foi totalmente desenvolvida pela equipe de colaboradores da FAPEMIG. Hoje, a maioria das modalidades oferecidas é gerenciada via Everest. Outra conquista foi a adoção do Termo de Outorga Eletrônico para

contratação de projetos, o que gerou economia de tempo e de recursos para os pesquisadores e para a Fundação.

É preciso citar, também, a realização do primeiro concurso público da história da FAPEMIG, realizado no ano de 2006. Por meio dele, a agência passou a contar com um quadro próprio de funcionários efetivos, diminuindo a rotatividade de colaboradores e contribuindo para a continuidade dos projetos. Novo concurso público seria realizado em 2013 para ampliar o quadro funcional, necessidade que surgiu naturalmente a partir do aumento gradual do orçamento da instituição e dos programas e projetos desenvolvidos. Chegamos ao fim de 2014 com uma equipe de 230 funcionários, todos eles responsáveis por levar adiante a tarefa de transformar ciência, tecnologia e inovação em valor para a sociedade.

Nesse período, conseguimos implementar algumas mudanças na estrutura organizacional da FAPEMIG. A primeira delas aconteceu em 2007, com a criação de alguns departamentos e a formalização de outros que já existiam de fato mas não de direito. Novas modificações no organo-

grama aconteceram em 2011, quando foram criadas novas gerências e departamentos. A nova estrutura foi autorizada pelo governo do Estado em função do grande crescimento da FAPEMIG após a conquista de seu orçamento integral e também em decorrência das Leis de Inovação, que abriram as portas para o trabalho em parceria com o setor empresarial.

Todas essas mudanças tiveram como objetivo transformar a instituição em uma agência completa de fomento à ciência, tecnologia e inovação. As alterações foram registradas por meio da publicação do estatuto e do regimento geral da Fundação, ambas no ano de 2013. Os documentos consolidam a estrutura, as diretrizes e as atribuições da FAPEMIG. Tanto o estatuto como o regimento são frutos de um trabalho que envolveu todos os colaboradores. Eles participaram da elaboração dos valores que norteiam o trabalho da agência, de sua visão e, principalmente, forneceram os elementos para que sua missão fosse estabelecida: induzir e fomentar a pesquisa e a inovação científica e tecnológica para o desenvolvimento do Estado de Minas Gerais. O estatuto e o regimento geral são o cimento que vai conferir solidez à FAPEMIG.

A coroação de todo esse trabalho aconteceu agora, no fim de 2014, com a mudança da equipe para a nova sede da FAPEMIG. O prédio que a instituição até então ocupava há muito tempo não era suficiente e nem adequado para abrigar os colaboradores. A construção, que teve início em 2011, foi financiada com recursos originários de imóveis que a FAPEMIG herdou nos governos passados e cuja venda foi autorizada pelo Conselho Curador da Fundação e pela Assembleia Legislativa por meio da Lei n. 19.243/10.

Com endereço na Avenida José Candido da Silveira, a nova sede destaca-se pelo projeto arquitetônico especialmente concebido para acomodar a agência de fomento à CT&I: ele é moderno, prático e incorpora o conceito de sustentabilidade, utilizando recursos que irão gerar economia de energia e reaproveitamento de água. O conjunto terá, além das instalações administrativas da Fundação, um centro de convenções para eventos com até 1.200 participantes, incluindo um auditório de mil lugares – uma carência na capital mineira. Com a nova sede, o legado para Minas e para o País é a comprovação inequívoca de que investir em

ciência, tecnologia e inovação é um ótimo caminho para o desenvolvimento.

Nas próximas páginas, o leitor irá encontrar esses e outros momentos marcantes. Cada capítulo corresponde a um ano dessa década de trabalho. Além de destacar as conquistas que marcaram o período – acompanhadas por depoimentos que ilustram o sentimento dominante à época –, o texto também traz dados sobre o desempenho da Fundação que mostram o crescimento do apoio à ciência, tecnologia e inovação empreendidos em Minas Gerais.

Ao final desta caminhada, o sentimento é de grande alegria pelo dever cumprido. Resultados de investimentos na área têm seu tempo certo de maturação e não são imediatos – mas são robustos e sustentáveis. O Brasil só será plenamente desenvolvido econômica e socialmente quando tiver uma sólida e robusta plataforma não só científica, mas também tecnológica e de inovação. E, para isso, vamos continuar trabalhando.

Mario Neto Borges



The background features a close-up of several blue plastic caps on the left side, with a pinkish-purple gradient and a faint constellation pattern of white dots and lines across the rest of the image.

2004

OUSADIA E CORAGEM

O ano de 2004 pode ser considerado um marco da recuperação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Quase 20 anos após sua criação – período marcado pela falta de recursos e momentos de crise – a instituição viu seu orçamento começar a crescer, resultado de entendimentos com o governo do Estado. Isso possibilitou investir volume maior de recursos nas modalidades de apoio já existentes e também criar novas, atendendo às demandas dos pesquisadores e dos centros de ensino e pesquisa mineiros.

2004 foi, assim, um momento de reestruturação para transformar a FAPEMIG em uma nova instituição. Este também foi o primeiro ano do mandato como diretor científico do professor Mario Neto Borges, que chegou à instituição após atuar como reitor da Universidade Federal de São João del Rei. Os desafios eram vários, entre eles, ampliar a clientela atendida, implementar programas que atendiam a demandas da comunidade científica e, acima de tudo, recuperar a credibilidade da instituição no Estado.

Como parte do processo de mudança, nasceu, por meio de um diagnóstico para implementar uma nova política de atuação, o Programa de Apoio às Redes de Pesquisa, visando incentivar e apoiar a formação de Redes em áreas estratégicas e relevantes. Para criar o programa, a Fundação

se baseou na articulação entre pesquisadores e instituições, formando competências em assuntos de interesse do Estado, otimizando o uso de recursos e, ao mesmo tempo, aumentando a gama de beneficiados.

Mario Neto Borges explica que um dos potenciais do Programa era a oportunidade de reunir instituições e pesquisadores em um mesmo projeto. “Você articula pesquisadores e instituições e reduz o custo. Assim, aperfeiçoa as pesquisas, porque se as pessoas trabalham juntas, a produção científica aumenta e melhora de qualidade”. Segundo o então diretor, essas foram as principais razões para a criação do programa. “O valor destinado ao programa é definido a cada ano e é possível todos submeterem projetos. Aqueles que têm qualidade, são recomendados”, explica.

No ano de início, o Programa contava com sete redes estaduais: Rede Proteoma – Biomoléculas do Escorpião Amarelo; Rede Genoma – Sequenciamento do *Schistosoma mansoni*; Rede de Nanociência e Nanotecnologia; Rede Ensaio Toxicológicos, Farmacológicos e Produtos Terapêuticos; Rede Mineira de Certificação da Madeira; Rede Estadual de Inovação Agroindustrial; e Rede Estadual de Tecnologias dos Minerais. Para receber o apoio, as Redes deveriam apresentar propostas que contribuíssem para o avanço das fronteiras do conhecimento, bem como para o



Cerimônia de posse do novo diretor científico da FAPEMIG, em 2004. Da esquerda para direita, o presidente da FAPEMIG, José Geraldo de Freitas Drumond, o secretário de Ciência e Tecnologia, Bilac Pinto, e o diretor empossado, Mario Neto Borges.

fortalecimento da capacidade instalada nas Entidades de Ciência, Tecnologia e Inovação (ECTIs), possibilitando o acesso de diferentes grupos de pesquisa à infraestrutura.

Neste mesmo ano, a FAPEMIG se reuniu com a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Sectes) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e, juntas, lançaram o Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas (Pappe). Mario Neto Borges destaca dois pontos fundamentais para a execução do Programa: o primeiro diz respeito à vontade política para abrir os horizontes das fontes federais, já que ainda não existia a Lei de Inovação; o segundo aspecto é a mudança de cultura, tanto na academia quanto na FAPEMIG, visto que ainda não havia nenhum edital destinado a pequenas empresas.

O objetivo do Pappe era financiar projetos que apresentassem soluções tecnológicas de impacto social ou comercial, que pudessem ser inseridos no mercado e que tivessem sido desenvolvidos por pesquisadores vinculados a pequenas empresas de Minas Gerais. O Programa era destinado às áreas de Agronegócio, Energia, Biotecnologia na Saúde, Eletroeletrônica/Tecnologia da Informação e Tecnologia Ambiental. O Pappe foi a primeira experiência com o apoio não reembolsável, termo que, tecnicamente, tem o nome de

'subvenção econômica'. “Para fazer esse edital, foram feitas cerca de dez reuniões que tratavam de questões jurídicas e técnicas. Além disso, tivemos cuidado ao trabalhar a cultura da FAPEMIG, porque editais para empresas ainda não eram bem-vindos na Fundação”, comenta.

Um total de R\$ 12 milhões foi investido, sendo parte repassada pela Finep, parte da própria FAPEMIG, e uma contrapartida de 10% da empresa proponente. O Pappe foi dividido em três etapas: a primeira foi destinada ao cadastramento de potenciais cliente e à pré-qualificação dos projetos; a segunda compreendeu a elaboração de um Estudo de Viabilidade Técnica e Comercial, contendo um plano de trabalho e a estratégia para promover a inovação tecnológica; e a terceira destinada ao financiamento das propostas aprovadas.

Também marca o ano o início da reestruturação do Escritório de Gestão Tecnológica da FAPEMIG. Esse núcleo havia sido criado na Fundação para orientar pesquisadores e inventores na proteção do conhecimento, área ainda nova e repleta de desafios para as instituições de ensino e/ou pesquisa. Em 2004, deu-se atenção especial a esse grupo com a reestruturação da equipe e definição de metas em decorrência, especialmente, de dois programas: o Programa de Apoio às Redes de Pesquisa e o Pappe. “O Programa de



Redes de Pesquisa trabalha com a fronteira do conhecimento, são pesquisas de ponta e de alto nível de qualidade. E o Pappe trabalha com empresas e inovação. Esses dois programas geram conhecimento e valor para o Estado”, explica Mario Neto Borges.

Ficou acordado, portanto, que o setor deveria “estimular o sistema de inovação tecnológica do Estado de Minas Gerais e sedimentar a cultura da propriedade intelectual e da proteção ao conhecimento científico e tecnológico gerado tanto nas instituições de ensino e pesquisa quanto por inventores independentes, de forma a aumentar o número de proteção de novas tecnologias e a consequente transferência de inovações para o setor produtivo”.

Com essa nova gestão, foi possível realizar vários atendimentos à comunidade científica e acadêmica do Estado, aumentando, assim, o número de pedidos de depósito de patentes e marcas

da Fundação. “Já existia o escritório de Gestão Tecnológica e nós o reestruturamos para poder cuidar da propriedade intelectual. Se você está fazendo inovação e está avançando a fronteira do conhecimento, é necessário se apropriar desse valor. É preciso fazer o depósito das patentes, o registro das marcas, cuidar das proteções existentes”, resume Mario Neto. O Escritório foi a semente do que, posteriormente, se transformaria na Gerência de Inovação e na Gerência de Propriedade Intelectual.

Outra conquista a ser ressaltada foi o reajuste do valor das bolsas de mestrado e doutorado oferecidas pela FAPEMIG com base nos valores praticados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Desde então, a FAPEMIG acompanha os reajustes praticados pelas agências federais, mantendo suas bolsas com os mesmos valores.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Efetivos e Servidores de Recrutamento amplo	37
Terceirizados	37
Total	102

ORÇAMENTO EXECUTADO

DESCRIÇÃO	VALORES (R\$)
Tesouro Estadual	38 milhões
Recursos próprios e convênios	3,7 milhões
Total	41,7 milhões

BOLSAS CONCEDIDAS

MODALIDADES	Nº DE BOLSAS	VALOR (R\$)
Iniciação Científica	791	191.034,41
Mestrado	116	90.630,00
Doutorado	106	1.382.297,00
Total	1.013	1.663.961,41

EDITAIS LANÇADOS E VALOR INVESTIDO

TÍTULO	Nº DE PROJETOS CONTRATADOS	VALOR (R\$)
Projeto Estruturador Arranjo Produtivo Local Moveleiro	11	751.146
Projeto Arranjo Produtivo Local Eletroeletrônico	1	532.116
Popularização e Difusão da Ciência e Tecnologia	28	876.342
Programa de Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde no Estado de Minas Gerais	25	1.034.805
Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex)	31	7.337.081
Programa Infraestrutura para Jovens Doutores (PPP)	180	1.841.689
Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas (Pappe) (Fase I)	49	6.674.364
Total	325	19.047.543





2005

ESFORÇO

Após ter coragem e ousadia para dar início ao processo de mudança, em 2005, a palavra da vez foi “esforço”. “Para fazer uma revolução é preciso ter ousadia e coragem e para mantê-la você precisa de muito esforço. Em 2005, precisávamos convencer o governo, a comunidade acadêmica e a própria FAPEMIG de que valíamos a pena”, destaca Mario Neto Borges. Ser conhecida em todo o Estado foi uma das maneiras encontradas para atingir essa meta.

Esse foi um dos motivos que levou à criação do projeto “FAPEMIG no Interior”. A proposta era divulgar as ações da Fundação, conhecer os problemas e as demandas regionais, além de contribuir para a descentralização das atividades de Ciência, Tecnologia no Estado. “Fomos a várias cidades do interior e sempre organizamos a reunião assim: uma solenidade, em que chamaríamos representantes da comunidade acadêmica e também autoridades da região para ouvir sobre a FAPEMIG. Dessa forma, fortalecemos a imagem da Fundação”, conta Borges.

O projeto previa duas reuniões por ano fora da capital, com a presença da diretoria da Instituição, os membros do Conselho Curador e os principais representantes da comunidade acadêmica da cidade visitada e de seu entorno. Nesse ano, os encontros aconteceram em Itajubá e Montes Claros. Nos anos seguintes, foram realizados

encontros em Uberlândia, Alfenas, Juiz de Fora, Viçosa, São João Del Rei, entre outras cidades.

Na época, uma das dificuldades da FAPEMIG era atender aos questionamentos dos pesquisadores. Para que a Fundação cumprisse seu papel de forma efetiva e atuasse junto a sua clientela, foram criados canais de relacionamento que buscavam facilitar e agilizar esse atendimento, como, por exemplo, a Central de Informações (CI).

Acessada por meio do endereço eletrônico ci@fapemig.br, o setor se tornou o primeiro contato formal do público diretamente com a Fundação. Ele trabalha organizando demandas, fornecendo respostas e impedindo o repasse de informações equivocadas. Segundo Mario Neto, até então, a ligação caía em qualquer telefone e nem sempre as informações passadas eram corretas. “Não havia um fluxo estruturado. Sentimos a necessidade de criar a Central de Informações para uniformizar as respostas e também para melhorar a qualidade do diálogo com o público. O esforço também era no sentido de ajustar a máquina para uma instituição cada vez maior”.

A FAPEMIG também simplificou alguns procedimentos em 2005. Diversas novidades administrativas foram instituídas com o objetivo de facilitar a concessão de apoios e o repasse de recursos financeiros. No exercício, iniciou-se, por exemp-



Primeira reunião do projeto "FAPEMIG no interior", realizada em 2005 na cidade de Itajubá, no Sul de Minas Gerais. Na foto, os integrantes do Conselho Curador da FAPEMIG e da diretoria executiva

lo, o repasse direto dos recursos às instituições gestoras, sem o intermédio das universidades e centros de pesquisa federais. Anteriormente, isso causava atraso no processo devido à indisponibilidade orçamentária no começo do ano e ao teto orçamentário baixo, o qual exigia a interveniência do Ministério da Educação sempre que os valores ultrapassavam o previsto.

Mario Neto lembra, ainda, que, na época, todo processo que chegava à FAPEMIG era acompanhado por um número excessivo de documentos. Projetos de pesquisa encaminhados para editais, por exemplo, vinham sempre acompanhados por um pacote de documentos da instituição de origem de pesquisador. “Foi por isso que nós criamos o cadastramento das instituições e eliminamos a obrigatoriedade de mandar os documentos para a Fundação. A redução da burocracia nesses dois anos foi uma conquista muito importante”, afirma.

Outro marco foi a criação da Bolsa de Incentivo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico (BIPDT) com a finalidade de conceder auxílio aos servidores públicos que exercem atividades científicas em instituições de pesquisa, universidades ou empresas públicas. Mario Neto conta que a FAPEMIG queria dar uma bolsa para esses pesquisadores, mas havia uma interpretação contraditória de que não era possível a concessão

da bolsa por caracterizar dupla remuneração. Então, a partir da Lei nº 15.433, sancionada pelo governador do Estado em janeiro de 2005, foi instituída a BIPDT, que tem como objetivos estimular a fixação de pesquisadores em Minas Gerais e ampliar as pesquisas já realizadas, contribuindo para o desenvolvimento do Estado. “O desafio enfrentado foi esse: a burocracia que impedia a concessão da bolsa inicialmente por um entendimento jurídico restritivo de dupla remuneração. Para resolver, fizemos a Lei. E pudemos, assim, lançar o edital de concessão de bolsas”, destaca.

A BIPDT foi criada nos moldes da bolsa produtividade concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). No entanto, na FAPEMIG, a comissão de análise aceita também propostas enviadas por pesquisadores com título de mestre, diferente do processo do CNPq, que é exclusivo para pesquisadores com o título de doutor. As bolsas para mestrado, em 2005, eram divididas em três faixas que variavam de R\$ 600 a R\$ 800, e as bolsas de doutorado, também divididas em três faixas, variavam de R\$ 900 a R\$ 1.100 mil. Ao todo, no primeiro ano, foram destinados R\$ 966.600,00. A Fundação recebeu 157 propostas, na qual 99 foram selecionadas para receber o apoio. Das propostas aprovadas pelas Câmaras de Assessoramento da FAPEMIG, 31 foram para pesquisadores com mestrado e 68 para pesquisadores

com doutorado. Para contratação, os critérios avaliados são mérito, originalidade, resultados esperados, viabilidade de execução e pedido de proteção à propriedade intelectual. Também é avaliada a relevância do projeto para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado e a experiência do pesquisador na área.

No final do ano, a FAPEMIG ainda lançou uma segunda chamada da Bolsa de Incentivo à Pesquisa, com objetivo de valorizar os servidores estaduais e oferecer uma chance para que, com mais tempo, eles analisassem melhor o edital e se candidatassem. O edital previa R\$ 1 milhão para auxílio, na forma de bolsas de mestrado e doutorado, com previsão de que fossem contratadas mais de 100 propostas. Com a Bolsa, os benefícios alcançavam pesquisadores, que passavam a contar com mais fonte extra de renda, e também Minas Gerais, pois as pesquisas realizadas investiam

na qualidade, revertendo em desenvolvimento e benefícios para a população.

Em 2005, a FAPEMIG disponibilizou às instituições estaduais de pesquisa o acesso ao Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O Portal possuía mais de nove mil periódicos de diversas editoras nacionais e internacionais. A Fundação foi responsável por negociar esse acesso e permitir às entidades a consulta direta. Isso foi possível a partir da utilização do IP, ou seja, código virtual de identificação das instituições. As **entidades beneficiadas** tinham acesso, sem nenhum custo, a todas as edições atuais e as já publicadas no portal. A partir dessa iniciativa, a FAPEMIG permitiu aos pesquisadores dessas instituições a consulta a todas as bases de dados de publicações científicas disponíveis, facilitando o acesso à informação aos usuários e despertando interesse pelo Portal.

Ao todo, 11 instituições estaduais de ensino e pesquisa foram beneficiadas com disponibilização do Portal: Fundação Ezequiel Dias (Funed), Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (Cetec), Instituto de Geociências Aplicadas (IGA), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha), Fundação Hospitalar de Minas Gerais (Fhemig), Instituto Estadual de Florestas (IEF), Hemominas, Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam), Universidade Estadual de Minas Gerais (Uemg) e Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Efetivos e Servidores de Recrutamento amplo	43
Terceirizados	56
Total	99

ORÇAMENTO EXECUTADO

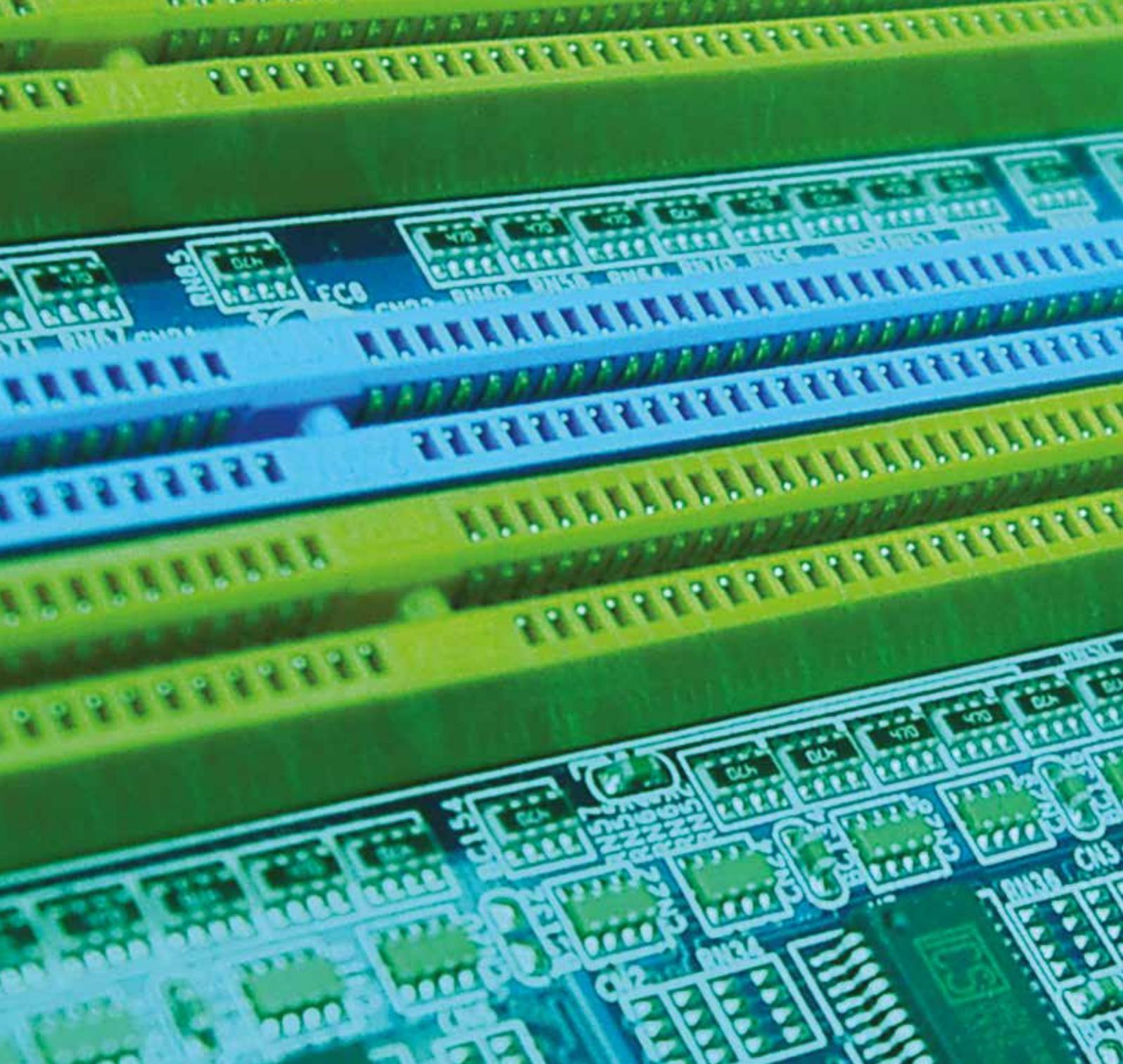
DESCRIÇÃO	VALORES (R\$)
Tesouro Estadual	61,3 milhões
Recursos próprios e convênios	7,7 milhões
Total	69 milhões

BOLSAS CONCEDIDAS

MODALIDADES	Nº DE BOLSAS	VALOR (R\$)
Iniciação Científica	990	3.274.474
Iniciação Científica Jr	332	322.800
Mestrado	320	3.283.200
Doutorado	318	4.834.872
Total	1.960	11.715.346

EDITAIS LANÇADOS E VALOR INVESTIDO

TÍTULO	Nº DE PROJETOS CONTRATADOS	VALOR (R\$)
Demanda Universal	448	15.079.999
Edital Bolsa de Incentivo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico, destinada ao servidor público estadual	99	961.200
Programa Rede Estadual das Tecnologias dos Minerais – Apoio aos Arranjos ou Aglomerados Produtivos Locais de Base Mineral (APLs)	11	979.500
Programa Inclusão Digital – Expansão da Rede de Telecentros de Informação e Negócios em Minas Gerais, parceria com MDIC.	5	88.044
Programa Rede Estadual de Ciência e Tecnologia para Inovação Agroindustrial – Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Agronegócio	11	1.404.962
Programa Gestão Tecnológica em Recursos Hídricos – Apoio à Padronização de Metodologias e Técnicas no Tratamento das Informações para Gestão de Recursos Hídricos	4	485.195
Edital de Apoio à Criação e/ou Manutenção de Núcleo de Inovação Tecnológica e de Proteção ao Conhecimento	11	230.628
Programa de Telemedicina para Ações Preventivas de Saúde, parceria com a Finep.	1	2.299.088
Programa de Uso da Tecnologia Digital no Resgate da Identidade Histórico-Cultural de Minas Gerais	14	666.397
Programa Estruturador Arranjos Produtivos Locais – Apoio às Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica	16	462.065
Programa Inclusão Digital – Expansão da Rede de Telecentros de Informação e Negócios em Minas Gerais – 2ª Chamada, parceria com MDIC.	7	122.041
Edital de Bolsa de Incentivo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico, destinada ao servidor público estadual 2ª Chamada	41	399.600
Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas (Pappe) 2ª Chamada, parceria com a Finep	40	5.790.315
TOTAL	708	28.969.034





2006

CONSOLIDAÇÃO
ADMINISTRATIVA

Um ano de comemorações. Essa é a definição de 2006 para a FAPEMIG. Os 20 anos de existência da Instituição foram marcados por celebrações que extrapolaram o motivo de aniversário. “Durante todos esses anos, mostramos que a FAPEMIG existia dentro da sociedade e que ela fazia um trabalho importante e que, além disso, ela poderia ser um agente para o desenvolvimento no sentido mais amplo da palavra, atuando no âmbito social e econômico, e não somente no científico e tecnológico”, lembra Mario Neto Borges. A solenidade de comemoração aconteceu no Palácio da Liberdade, com a presença do então governador do Estado, Aécio Neves.

Nesse ano, a FAPEMIG também passou por mudanças institucionais. Uma delas foi a conclusão de seu primeiro concurso público, com o preenchimento de um total de 67 vagas. Com isso, a FAPEMIG buscava instituir um quadro de pessoal estável e qualificado, fortalecendo ainda mais a instituição como agência de fomento. As chamadas tiveram início a partir do segundo semestre de 2006. “O concurso era importante porque precisávamos ter pessoas com estabilidade de emprego e com um vínculo permanente com a instituição”, comenta.

Para atender ao crescimento do ponto de vista da demanda e do orçamento, somente aumentar a

equipe não era suficiente. Assim, foram instituídas algumas melhorias, como a informatização, a desburocratização e a automatização dos processos. Foi em 2006, também, que importantes parcerias começaram a ser construídas, como aquelas com as agências federais, Capes e CNPq. Diversas reuniões com o Fórum dos Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação de Minas Gerais foram realizadas. Uma série de programas foi alavancada na Instituição, como o Programa de Apoio a Publicações Científicas e Tecnológicas, elaborado pela diretoria da Fundação em 2005 e aprovado pelo Conselho Curador em 2006.

Como o próprio nome diz, o Programa tem como objetivo destinar recursos para a publicação de artigos científicos, livros e periódicos de pesquisadores residentes em Minas Gerais. O Programa foi aprovado para uma duração de três anos, podendo ser renovado após uma avaliação conclusiva de desempenho. Quatro linhas básicas foram disponibilizadas: apoio a publicação de artigos em revistas indexadas – modalidade já existente; publicação de livros de pesquisadores residentes em Minas Gerais; apoio a publicações de periódicos científicos institucionais; e aquisição de livros para pós-graduação. Os dois primeiros foram analisados como fluxo contínuo e, para os dois últimos, a Fundação lançou editais específicos, convidando as instituições interessadas a participar.



Cerimônia em comemoração aos 20 anos da FAPEMIG, realizada no Palácio da Liberdade em 2006. Na foto, a diretoria executiva da Fundação: José Geraldo Drumond, presidente; Mario Neto Borges, diretor científico; e Paulo Kleber Duarte Pereira, diretor de planejamento, gestão e finanças.

Nesse ano, também foram criados os Programas: de Manutenção de Equipamentos de custo elevado, Pesquisador Mineiro e Projetos de Extensão, pioneiro no Brasil. Mario Neto Borges ressaltava que esse pacote que ampliou o cardápio da FAPEMIG aconteceu a partir da construção dessas parcerias com as instituições de pesquisa do Estado, especialmente com as universidades.

A implantação do Termo de Outorga Eletrônico (TO@) foi a grande novidade na área operacional. A primeira apresentação do sistema aconteceu em agosto, na cidade de Viçosa, durante o encontro “FAPEMIG no Interior”. Segundo Mario Neto Borges, o Termo tem alguns significados importantes: o primeiro é a desburocratização e o segundo é a agilidade. “O primeiro diz respeito à diminuição da quantidade de papel tramitando e o segundo, porque os documentos eram impressos em várias vias para, em seguida, serem enviados às instituições para colher as assinaturas. Esse processo demorava cerca de três meses e o pesquisador ainda corria o risco de ter a pesquisa

adiada ou prorrogada. Com o Termo de Outorga Eletrônico, com três minutos, os documentos já estavam indo para o Diário Oficial”, explica.

Termo de Outorga é o documento assinado pela FAPEMIG, pelo pesquisador, pelo representante legal da instituição e pelo representante de uma gestora que oficializa a transferência de recursos financeiros para o desenvolvimento da atividade científica ou tecnológica. Até então, o Termo de Outorga era impresso em quatro vias e enviado para assinatura das partes envolvidas. O documento eletrônico foi planejado para conferir maior agilidade, segurança e rapidez ao processo. O TO@ é validado por meio da certificação digital, uma assinatura realizada através de um token, dispositivo de pequenas dimensões que armazena dados pessoais e funciona como uma carteira de identidade eletrônica. Os pesquisadores e os dirigentes das instituições clientes da FAPEMIG começaram a ser cadastrados neste exercício. Após o cadastro, os pesquisadores recebiam o token, que é individual e intransferível.



QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Efetivos e Servidores de Recrutamento amplo	66
Terceirizados	66
Total	132

ORÇAMENTO EXECUTADO

DESCRIÇÃO	VALORES (R\$)
Tesouro Estadual	85 milhões
Recursos próprios e convênios	16,7 milhões
Total	101,7 milhões

BOLSAS CONCEDIDAS

MODALIDADES	Nº DE BOLSAS	VALOR (R\$)
Iniciação Científica	1360	4.896.000
Iniciação Científica Jr	534	580.499
Mestrado	339	3.823.920,00
Doutorado	336	5.620.608,00
Total	2.569	14.921.027

EDITAIS LANÇADOS E VALOR INVESTIDO

TÍTULO	Nº DE PROJETOS CONTRATADOS	VALOR (R\$)
Edital Universal	577	17.000.000
Aquisição de Livros para Pós-graduação	14	1.111.019
Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde	79	8.675.716
Uso Múltiplo de Florestas Renováveis	6	283.659
Rede Estadual das Tecnologias dos Minerais	8	1.243.002
Projeto Estruturador APL Moveleiro	5	521.275
Apoio a Publicações Científicas e Tecnológicas	11	231.650
Programa Gestão Tecnológica em Recursos Hídricos	11	485.328
Rede Ciência Tecnologia para Inovação Agroindustrial	35	2.666.494
Popularização da Ciência e Tecnologia	24	1.474.014
Programa Desenvolvimento Tecnológico Biodiesel	1	972.483
Programa Tec. da Informação Grandes Indust.	8	511.466
Programa Tecnologia Digital Resgate Histórico	4	360.541
Programa DCR Parceria com CNPq	8	968.146
Programa Tecnologia da Informação	6	560.785
Apoio à Criação e/ou Manutenção de NITs	16	725.540
Total	813	37.791.118





2007

PUJANÇA

Pela primeira vez em seus 21 anos de existência, a FAPEMIG executou o seu orçamento integral, equivalente a 1% da receita orçamentária corrente do Estado. “Esse foi um grande salto. Dobramos o orçamento de 2006 para 2007. O Estado fez uma previsão de orçamento e quando chegou ao final do ano, tinha arrecadado mais do que o previsto”, conta Mario Neto.

Ao adotar o Termo de Outorga Eletrônico, a FAPEMIG também instituiu a implantação do AgilFAP – Ambiente de Gestão Informação e Logística para Fundações de Amparo à Pesquisa, um sistema eletrônico para submissão, avaliação e acompanhamento das propostas enviadas. O sistema começou a operar em 2007 para submissão de projetos dentro do Edital Universal, com a proposta de facilitar o trabalho dos usuários e dos funcionários. Com isso, a FAPEMIG deu seqüência à modernização de seus procedimentos administrativos, por meio da incorporação de técnicas inovadoras de gestão de projetos.

Na nova forma de envio, o pesquisador passou a acessar um endereço eletrônico específico (www.fapemig.br/agilfap), informando seus dados e criando uma senha pessoal para preencher um formulário de solicitação e enviá-lo eletronicamente à FAPEMIG. Antes, os procedimentos de submissão, análise e acompanhamento das propostas eram feitos via correios, o que acarretava

gastos a mais e desperdícios de tempo. O novo sistema garantiu maior eficiência e agilidade, permitindo que os coordenadores acompanhassem o trâmite de sua proposta de qualquer localidade.

Outra grande conquista de 2007 foi a aprovação da Lei Delegada nº 138/2007, que definiu a nova estrutura organizacional da FAPEMIG. Publicada em fevereiro, a Lei criou novas unidades, como a Gerência de Propriedade Intelectual, a Gerência de Recursos Humanos e Logística e o Departamento de Avaliação. Efetivou outras que já funcionavam informalmente, como a Assessoria de Comunicação Social. A conquista era o primeiro passo para a adequação da FAPEMIG ao modelo de uma agência completa de fomento à Ciência, Tecnologia e Inovação. Mario Neto Borges comenta que, assim como o recebimento de 1% do orçamento do Estado, essa mudança foi significativa, pois ajustou a estrutura da instituição a esse novo perfil de agência e também permitiu lidar melhor com o aumento das demandas.

No âmbito de novos programas, destaque para o Inventiva, que tem como objetivo apoiar o desenvolvimento de protótipos de produtos ou processos inovadores criados por inventores independentes e microempresas. Fruto de uma parceria entre a FAPEMIG, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL MG), o Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), e o Banco de Desenvolvimento



O ano de 2007 foi marcado pelo repasse do orçamento integral à FAPEMIG, correspondente a 1% da receita orçamentária corrente do Estado (na época, R\$170 milhões). A captação externa de recursos por meio de convênios e parcerias com outras agências estaduais e federais também contribuiu para o êxito orçamentário.

de Minas Gerais (BDMG), o Programa contou com um investimento de R\$ 200 mil para as propostas aprovadas.

Segundo Mario Neto Borges, o Inventiva foi criado pensando em abrir o cardápio da FAPEMIG para a inovação, visto que a Lei Mineira de Inovação estava sendo criada. Inventores independentes e micro e pequenas empresas podiam submeter propostas ao programa. Na ocasião, foram aprovadas oito propostas, somando mais de R\$ 184 mil em recursos. Além desse Programa, a FAPEMIG também assinou contrato com o Instituto Inovação, empresa que atua em atividades de gestão da inovação e tecnologia, com o objetivo de promover a aproximação entre o conhecimento científico gerado no Brasil e o mercado. O trabalho envolveu a prospecção tecnológica e a consequente avaliação do potencial de mercado de pesquisas que integravam o banco de tecnologias da FAPEMIG.

Foram selecionadas 15 tecnologias – de alto, médio e baixo índice tecnológico, com maiores possibilidades de inserção no mercado. A partir daí, 195 empresas interessadas foram identificadas. Feita a abordagem, estabeleceu-se contato efetivo com 83 empresas sendo que 19 delas confirmaram interesse. De forma geral, a FAPEMIG foi aumentando o apoio dado aos inventores mineiros na área de propriedade intelectual.

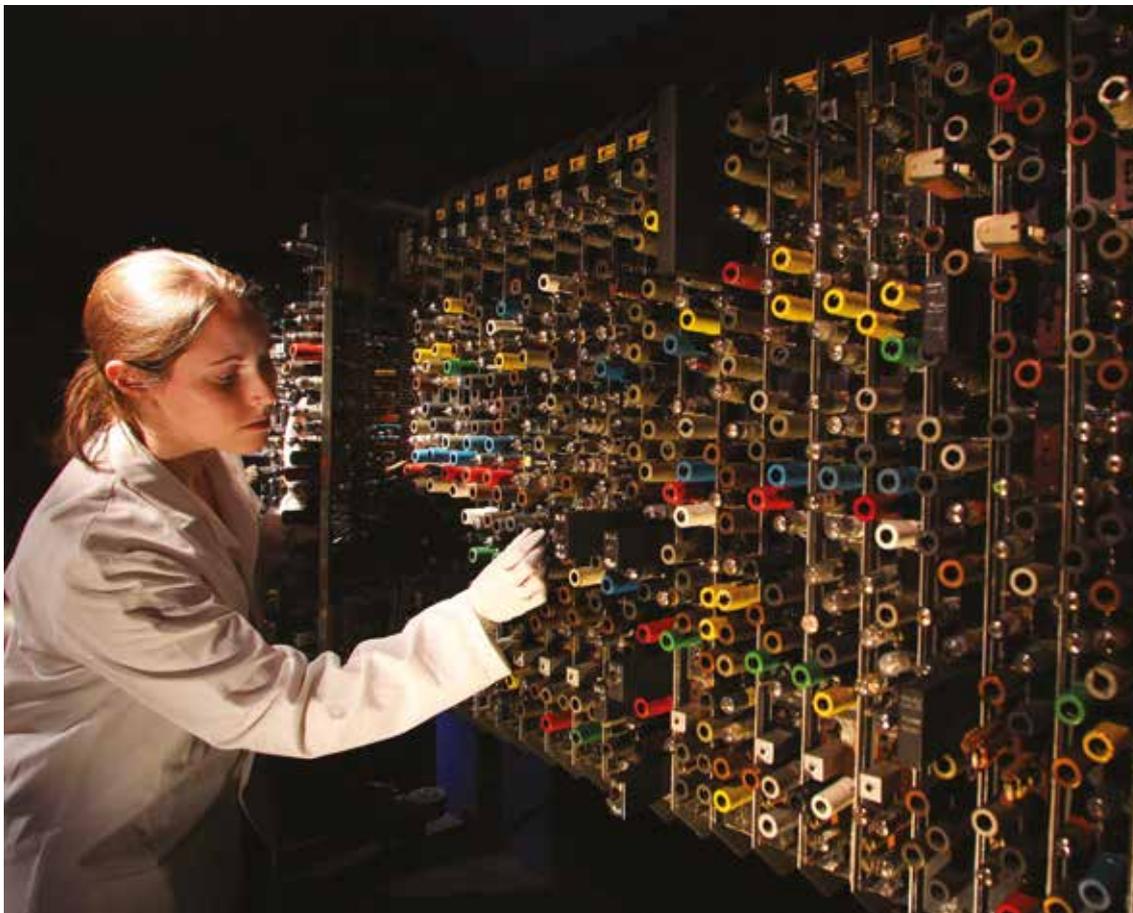
Com a possibilidade de atuar mais no campo da inovação e com o orçamento bem mais expressivo naquele ano, tendo aumentado o valor dos recursos para o fomento tradicional, a quantidade de bolsas, números de editais e de projetos contratados, a FAPEMIG liderou a proposta de elaboração da Lei Mineira de Inovação Tecnológica. O Projeto de Lei foi encaminhado pelo governador para a Assembleia Legislativa em 7 de fevereiro de 2007 e foi aprovado em 20 de dezembro do mesmo ano. A Lei Estadual de Inovação somou-se, assim, à Lei Federal e funcionou como um instrumento poderoso para incentivar a inovação e atrair empresas para Minas Gerais.

A Lei foi sancionada em janeiro de 2008 pelo governador do Estado. Com isso, abriram-se oportunidades para as Instituições de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, públicas e privadas, comercializarem as invenções e tecnologia produzidas, além de oferecer incentivos aos inventores que trabalhavam nesses locais, premiando-os com no mínimo 5% e no máximo 33,3% da exploração da tecnologia. “Até então existia somente a Lei Federal de Inovação, sancionada em 2004, mas questionavam-se as ações da FAPEMIG voltadas para âmbitos federais, uma vez que o recurso vinha do Estado. Por isso, fizemos a Lei Mineira de Inovação, possibilitando a FAPEMIG financiar qualquer instituição, seja pública,

privada, com ou sem fins lucrativos, desde que trabalhe com Ciência, Tecnologia e Inovação”, complementa Mario Neto.

O ano de 2007 também se destacou pelo lançamento de novos editais, alcançando a marca

recorde de 21 chamadas no ano. Dentre quatro editais inéditos lançados, destaque, pelo pioneirismo da proposta, ao edital de Apoio a Projetos de Extensão em Interface com a Pesquisa, que trouxe, pela primeira vez no Brasil, uma modalidade de apoio à extensão universitária.



QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Efetivos e Servidores de Recrutamento amplo	88
Terceirizados	70
Total	158

ORÇAMENTO EXECUTADO

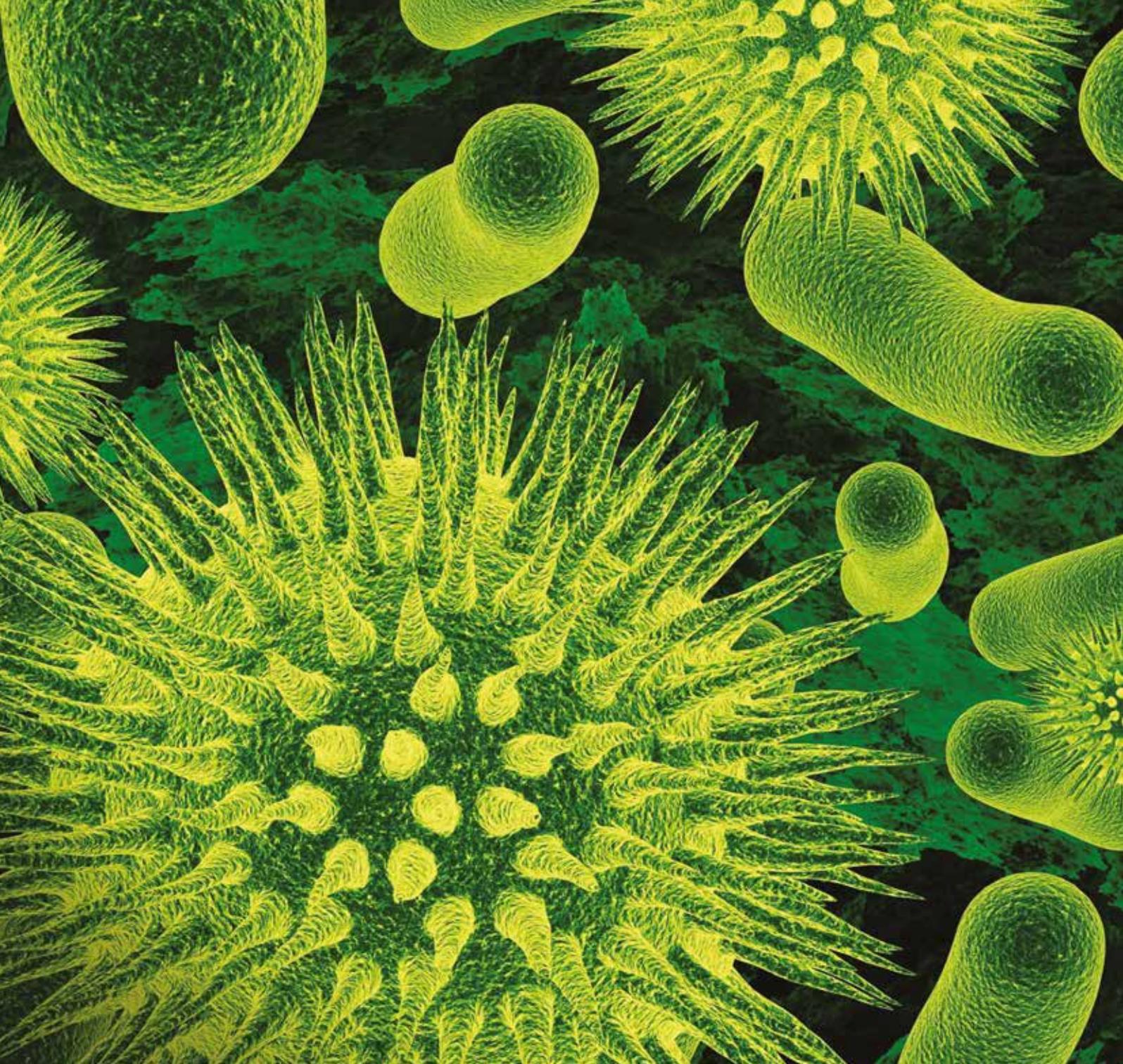
DESCRIÇÃO	VALORES (R\$)
Tesouro Estadual	170 milhões
Recursos próprios e convênios	18 milhões
Total	188 milhões

BOLSAS CONCEDIDAS

MODALIDADES	Nº DE BOLSAS	VALOR (R\$)
Iniciação Científica	1898	6.832.800
Iniciação Científica Jr	643	771.600
Mestrado	539	6.079.920
Doutorado	404	6.758.112
Total	3.484	20.442.432

EDITAIS LANÇADOS E VALOR INVESTIDO

TÍTULO	Nº DE PROJETOS CONTRATADOS	VALOR (R\$)
Edital Universal	846	22.010.000
Grupos Emergentes de Pesquisa	37	3.168.751
Aquisição de Livros Técnicos – Científicos	17	2.009.754
Publicação de Periódicos Científicos Inst.	33	480.220
Apoio à Criação e/ou Manutenção de NITs	16	1.070.494
Programa de Desenvolvimento Científico Regional	8	292.200
Polo de Excelência Mineiro – Metalúrgico	40	2.039.537
Popularização da Ciência e Tecnologia	16	812.416
Mestres e Doutores na Empresa	17	1.840.870
Biotecnologia e Bioensaios	11	1.563.610
Biocombustíveis	12	1.823.889
Apoio a Incubadoras de Base Tecnológica	12	3.597.554
Apoio a Projetos de Extensão	55	2.132.117
Desenvolvimento de TI – cadeias produtivas	11	892.302
Uso Múltiplo de Florestas Renováveis	16	965.129
Recursos Hídricos	13	1.387.211
Desenvolvimento Cient. e Tec. no Agronegócio Mineiro	33	2.523.839
Bolsa de Incentivo à Pesquisa	125	1.298.400
Total	1.318	49.908.293



The background is a vibrant green color. On the left side, there are several detailed illustrations of green, elongated, cylindrical organisms with a textured surface, resembling bacteria or algae. One of these organisms has a prominent, spiky, spherical structure at its end. The right side of the background features a faint, white constellation pattern with thin lines connecting small white dots, set against a slightly darker green gradient.

2008

PIONEIRISMO

“Em 2008, começamos a executar ações que outras instituições não executavam, como o Edital de Extensão e a parceria com as gestoras”, diz Mario Neto, destacando a forma pioneira de atuação da Fundação. Este foi o ano em que ele foi indicado a ocupar o cargo de presidente por meio de lista tríplice elaborada pelo Conselho Curador.

À época, a agência desejava atuar de forma mais forte na etapa da avaliação, que corresponde à análise dos empreendimentos, dos produtos gerados e do seu impacto para a sociedade. É uma etapa que vem após a conclusão dos projetos financiados e fundamental para determinar o sucesso das iniciativas. Borges conta que, até então, os projetos não tinham acompanhamento e a avaliação era feita apenas com um relatório técnico e a prestação de contas. “Comecei a estudar esses documentos e percebi que o relatório técnico tinha o mesmo texto do projeto, o que os pesquisadores mudavam era apenas o tempo verbal do texto”, relembra.

A partir da Lei Delegada nº 138, de 25 de janeiro de 2007, que determinou uma nova estrutura administrativa para a FAPEMIG, foi criado o Departamento de Avaliação (DAV) idealizado para acompanhar e analisar os resultados dos projetos fomentados pela instituição. O DAV começou a funcionar efetivamente em março de 2008 e seus trabalhos se baseavam em uma mudança de con-

cepção de avaliação de projetos, que antes era centrada na proposta e passou a ser focada nos resultados.

A proposta era que a avaliação mostrasse se os resultados pretendidos foram alcançados, justificasse os gastos feitos e fornecesse subsídios para que os gestores públicos orientassem e aperfeiçoassem as políticas de ciência tecnologia. Mario Neto lembra que focar nessa mudança foi fundamental e que para isso contou-se com a presença de especialistas e a realização de um *workshop* focado em resultados. “Criamos o Departamento de Avaliação e acabamos com o relatório técnico. Foi uma evolução importante a partir de 2007, pois, junto com o crescimento do recurso, cresceu o número de projetos apoiados que deveriam ser avaliados após sua conclusão”, conta.

Segundo Mario Neto Borges, todas as mudanças implementadas precisaram quebrar barreiras e romper paradigmas. Para justificá-las, era preciso ter um planejamento orientado para uma visão de futuro. Por isso, a FAPEMIG investiu, em 2007, no aperfeiçoamento de seu Planejamento Estratégico. As primeiras discussões sobre o tema aconteceram ainda em 2005, com a definição de objetivos globais e a estratégia que utilizada para alcançar este fim. Na época, o processo envolveu todos os diretores, superintendentes e



Apresentação do planejamento estratégico da FAPEMIG para o período 2008-2013. Como parte do trabalho, que envolveu colaboradores de todas as áreas, foram definidos a missão, a visão e os valores da Fundação.

chefes da instituição, todos comprometidos com o futuro da FAPEMIG. As reuniões culminaram na definição da missão (por que existimos), visão (o que queremos ser) e valores (princípios que observamos no dia a dia) da FAPEMIG. O documento foi aprovado pelo Conselho Curador e, então, divulgado para todos os servidores.

A publicação, em 2007, do Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI), que traz a definição das ações do governo, motivou as instituições da administração direta e indireta a alinhar seu planejamento estratégico, tendo como base as novas diretrizes. Dessa forma, a FAPEMIG realizou uma primeira revisão de seu planejamento, englobando o período 2008-2013. “O Planejamento Estratégico nasceu em 2005, mas foi em 2008 que se consolidou a versão final, no qual se definiu missão, visão e valores”, lembra Mario Neto. O processo foi coordenado por um consultor externo e, novamente, os servidores foram chamados a contribuir.

Dentre as mudanças ocorridas na Instituição após a revisão do Mapa Estratégico, Mario Neto destaca a administração da Fundação. “A FAPEMIG ficou mais profissional e mais institucionalizada. Profissional porque o funcionário chega e é dito para ele o que tem de ser feito, o que aquele departamento faz, porque ele existe. E ficou muito mais institucionalizada porque, na medida em

que vão sendo criadas aquelas práticas do Planejamento Estratégico, todo o trabalho a ser executado fica independente das pessoas”, conta.

Missão

Induzir e fomentar a pesquisa e a inovação científica e tecnológica para o desenvolvimento do Estado de Minas Gerais

Visão

Ser reconhecida como o principal agente indutor do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação no Estado de Minas Gerais.

Valores

Ética, compromisso, autonomia, universalidade e excelência.



QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Efetivos e Servidores de Recrutamento amplo	75
Terceirizados	86
Total	161

ORÇAMENTO EXECUTADO

DESCRIÇÃO	VALORES (R\$)
Tesouro Estadual	204 milhões
Recursos próprios e convênios	24 milhões
Total	228 milhões

BOLSAS CONCEDIDAS

MODALIDADES	Nº DE BOLSAS	VALOR (R\$)
Iniciação Científica	2510	9.036.000
Iniciação Científica Jr	819	982.800
Mestrado	608	7.964.800
Doutorado	429	8.395.530
Total	3.484	20.442.432

EDITAIS LANÇADOS E VALOR INVESTIDO

TÍTULO	Nº DE PROJETOS CONTRATADOS	VALOR (R\$)
Edital Universal	737	23.016.811
Aquisição de livros para pós-graduação	17	2.334.171
Apoio à publicação de periódicos científicos	20	645.937
Apoio à criação e/ou manutenção de NITs	20	1.524.044
Bolsa de Incentivo à Pesquisa e ao Desenvolvimento	93	933.044
Programa de Desenvolvimento Científico Regional	9	355.861
Tecnologia Industrial Básica: consolidação de lab.	12	1.001.935
Apoio a Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica	11	597.491
Inovação Tecnológica – Mestres e Doutores na Empresa	17	2.164.284
Projeto de Extensão em Interface com a Pesquisa	42	2.038.241
Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia	24	2.032.320
Tecnologia em Produção de Biocombustível	26	3.906.372
APL – Biotecnologia	5	602.031
APL – Eletroeletrônico	13	2.001.088
Tecnologia da Informação para Áreas Estratégicas	5	340.478
Resíduos Sólidos – Feam	12	1.044.777
Apoio a Projetos de Pesquisa em Educação	14	623.948
Total	1.077	45.162.833



Royal Ontario Museum Ichthyology
ROM exchange collection
Cunimidae (152)
Steindachnerina guentheri
Barana River, Guyana
06 October 1992

Royal Ontario Museum Ichthyology
ROM
Cunimidae (144)
Steindachnerina falcirostris
Barana River, Guyana
1990

Acc. No. 58
Field No. 100

Royal Ontario Museum Ichthyology
ROM 21943
Characidae (147)
Psectrogaster zosterus
Barana River, Guyana

Royal Ontario Museum Ichthyology
ROM 21944
Characidae (147)
Psectrogaster zosterus
Barana River, Guyana

The background is a warm, golden-yellow color with a faint grid pattern and a starburst effect in the center. On the left side, there are several glass jars of various sizes, some containing liquids. The most prominent jar in the foreground has a white label with black text.

2009

RECONHECIMENTO

Royal Ontario Museum
ROM: exchange collection
Gastropodidae (100)
Gastropodidae s.s.
Wain River, Ontario
11 October 1982

“Em 2007, nós ganhamos o orçamento integral, em 2008, fomos mostrar quem era a FAPEMIG, e em 2009, nós fomos reconhecidos”, diz Mario Neto ao se lembrar do ano em que foi empossado presidente da FAPEMIG e, também, para reforçar a palavra escolhida para representar aquele momento marcado por parcerias com instituições e empresas nacionais e internacionais. Em 2009, ações foram dirigidas para as empresas com sede em Minas Gerais. Algumas foram demandadas pelo próprio setor empresarial diretamente à FAPEMIG ou via Fiemg, IEL, Sebrae e Conselho de Desenvolvimento Tecnológico da Fiemg. Os exemplos mais importantes foram os editais 13/09 “Apoio à tecnologia industrial básica: consolidação de laboratórios metrológicos” e o 21/09 “Mestres e doutores na empresa”, em parceria com a Fiat Powertrain Technologies (FPT)”, ambos pioneiros no Estado e no País.

A Fundação ainda lançou edital com a Whirlpool, empresa especializada em produtos de linha branca (refrigeradores, freezers, fogões, lavadoras, secadoras, fornos, entre outros). O objetivo foi financiar projetos de inovação que versavam sobre Design de Interação, Semiótica Aplicada ao Design, Ergonomia e Hábitos de Uso, Soluções Eletroeletrônicas embarcadas em produtos da linha branca e técnicas de refrigeração.

Além da Fiat e da Whirlpool, a FAPEMIG também lançou edital em conjunto com a Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig, e a Vale, cujo edital foi destinado a pesquisas nas áreas de Mineração, Energia, Ecoeficiência e Biodiversidade e Produtos Ferrosos para Siderurgia. “As empresas geram inovação. Ou seja, é necessário trabalhar com as empresas. É o que chamamos de Hélice Tríplice: a universidade gera conhecimento, a empresa produz inovação e o governo funciona como um indutor desse processo. Esse é o modelo mineiro de inovação”, conclui.

Outro avanço importante para a FAPEMIG foram os acordos internacionais iniciados em 2009. “Se você quer elevar o padrão da pesquisa, ser modelo internacional, você precisa dar ao pesquisador mineiro a possibilidade de conviver com pesquisadores de outros países”, relata Borges. Ações foram efetivamente implantadas com a França, Itália e a Alemanha ao longo do ano, marcando a internacionalização da FAPEMIG.

No caso da França, foi lançado um edital conjunto com o Instituto Nacional Francês para Pesquisa em Ciência da Computação e Automação (Inria). O objetivo era estimular o desenvolvimento de novas tecnologias e o aperfeiçoamento de pós-graduandos e docentes. Assim, por meio do financiamento de projetos conjuntos de pesquisa, a parceria valorizava a troca de informações



Governador Aécio Neves e o novo presidente da FAPEMIG Mario Neto Borges, que assumiu o cargo para a gestão 2009-2011. Entre os destaques de 2009 estão os acordos com instituições internacionais e editais em parceria com empresas.

científicas, a produção de documentação especializada, a publicação científica e técnica e o aumento da produtividade e qualidade científica.

As parcerias com a Itália se deram com a região de Piemonte, com a respectiva agência de fomento da região denominada Finpiemonte e com o Politécnico de Turim – Polito. Na Alemanha, parcerias foram estabelecidas com as agências Fundação Alemã para a Pesquisa Científica (DFG) e Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD). As parcerias internacionais visam a aumentar a qualidade de produção científica, mas também o padrão dessa produção.

A complexidade da ciência e a atual dimensão do Sistema Nacional de CT&I requeriam que fossem adotados esquemas flexíveis e robustos de financiamento à pesquisa, à semelhança do observado em outros países. Para isso, foi criado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)/CNPq, em parceria com as FAPs e outros parceiros, o maior programa de financiamento de pesquisa no País: os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT). Os INCTs têm foco temático em uma área de conhecimento. Mario Neto Borges explica que o objetivo é que eles gerem conhecimento de ponta, qualifiquem as pessoas e façam articulação com o setor empresarial. “Com os INCTs levamos o conhecimento

até as empresas, gerando riquezas em benefício da sociedade”, completa.

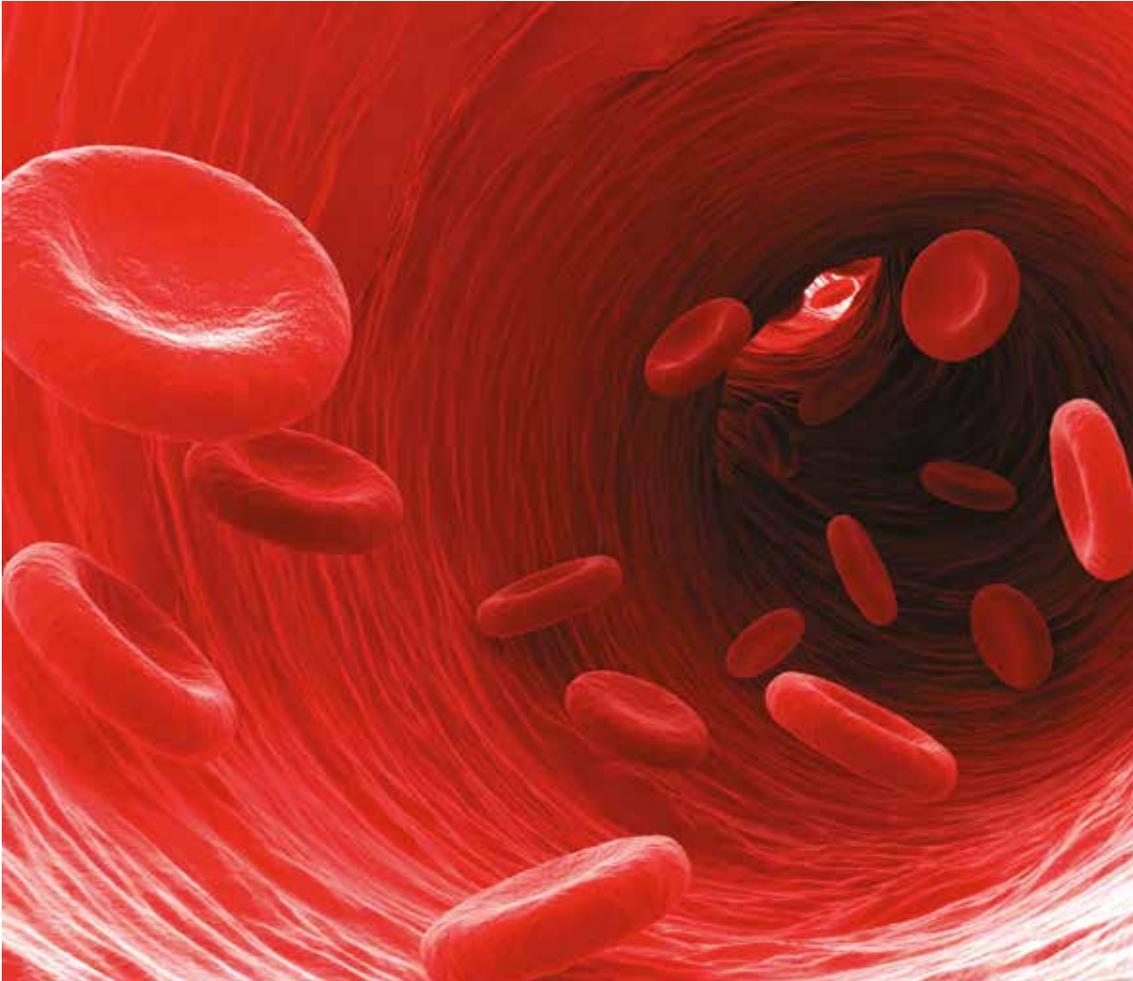
As propostas para sua formação foram apresentadas em atendimento a um edital nacional por pesquisadores de reconhecida competência na sua área de atuação. Nesse ano, em Minas Gerais, foram aprovados 13 Institutos, o que correspondeu a um investimento conjunto do CNPq e FAPEMIG em torno de R\$ 100 milhões.

Devido ao reconhecimento da atuação em território nacional, em 2009, a FAPEMIG tornou-se membro institucional máster da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e foi eleita para ocupar a presidência do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap). O Conselho busca fortalecer o papel das FAPs nas decisões sobre a política científica e tecnológica brasileira. Borges conta que o maior desafio estando à frente da presidência foi justamente fazê-lo se tornar conhecido. “Logo que assumi, em 2009, começou-se a preparar a 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizada em 2010. Nós participamos ativamente dessa construção e a logomarca do Confap saiu em toda a programação. Nós aparecemos na foto”, brinca.

A 4ª Conferência deu possibilidade ao Confap de aparecer no cenário de ciência e tecnologia. “Ar-

ticulamos com o MCTI a criação de um comitê executivo com a presença das agências (CNPq, Finep, Secretarias do Ministério, Confap e Consecti). Dessa forma, começamos a ter influência

nas decisões de ciência, tecnologia e inovação do Brasil, mesmo nas políticas do MCTI, porque sentávamos nesse comitê e atuávamos nele”, conta Mario Neto.



QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Efetivos e Servidores de Recrutamento amplo	69
Terceirizados	99
Total	168

ORÇAMENTO EXECUTADO

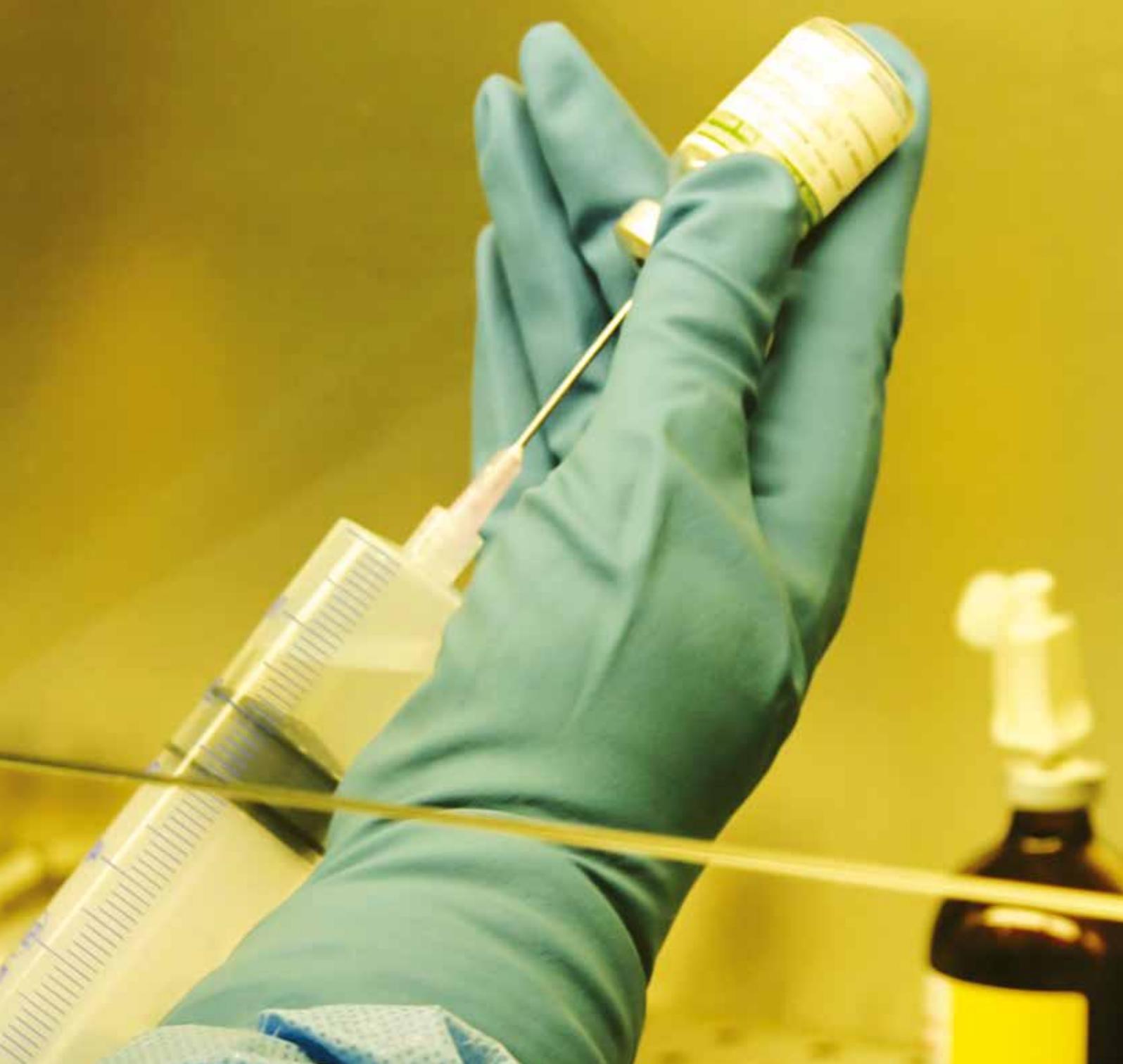
DESCRIÇÃO	VALORES (R\$)
Tesouro Estadual	203 milhões
Recursos próprios e convênios	29 milhões
Total	232 milhões

BOLSAS CONCEDIDAS

MODALIDADES	Nº DE BOLSAS	VALOR (R\$)
Iniciação Científica	2944	10.598.400
Iniciação Científica Jr	1133	1.359.600
Mestrado	643	9.259.200
Doutorado	434	9.374.400
Total	5.154	30.591.600

EDITAIS LANÇADOS E VALOR INVESTIDO

TÍTULO	Nº DE PROJETOS CONTRATADOS	VALOR (R\$)
Edital Universal	709	23.000.000
Manutenção de equipamentos de Custo Elevado	23	1.916.041
Programa Pesquisador Mineiro	314	14.376.000
Aquisição de Livros para a Pós-graduação	20	2.009.915
Apoio à Publicação de Periódicos Científicos	13	532.417
Apoio à Criação e/ou manutenção do NITs	27	2.208.364
Bolsa de Incentivo à Pesquisa e ao Desenvolvimento	112	1.114.800
Cooperação Internacional FAPEMIG – INRIA	04	221.874
Grupos Emergentes de Pesquisa	40	4.028.023
Tecnologia Industrial Básica: Consolidação de Lab. Metro.	11	1.472.131
Apoio às Incubadoras de Base Tecnológica	14	915.156
Projeto de Extensão em Interface com a Pesquisa	29	1.011.424
Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia	45	1.455.548
Apoio a Projetos de Pesquisa do BIOTA MINAS	20	1.515.540
Biotecnologia	09	1.995.100
APL – Eletroeletrônico	15	2.327.350
Apoio a Pesquisa na Área de História do Esporte	11	509.653
Programa de Apoio aos Núcleos de Excelência – PRONEX	24	12.827.727
Programa Primeiros Projetos	170	3.752.725
Projeto de Pesquisa para o SUS – PPSUS	38	5.274.259
Design de Empresas	6	258.312
Astronomia – Popularização da Ciência	9	555.213
Mestres e Doutores nas Empresas – FPT	8	1.099.860
CT&I na Bacia do Rio Doce	6	2.018.444
Mestres e Doutores - Whirlpool	1	91.124
Total	1.678	86.487.000



2010 COLHEITA

Em 2010, a FAPEMIG inicia um novo período. Primeiro, porque já é possível falar sobre resultados. Segundo, porque, nesse ano, fecha-se um ciclo de uma data (2007 – 2010), referente ao primeiro mandato governamental que a FAPEMIG teve o orçamento integral.

Os resultados dessa atuação ampliada tiveram reflexos em todo o Estado. Neste ano, a Capes divulgou o resultado de sua avaliação, que classifica os cursos da pós-graduação *stricto sensu* no País. O processo, realizado a cada três anos, trouxe resultados animadores para Minas Gerais. Do ponto de vista quantitativo, de 2004 para 2010, o número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* deu um salto de 273 para 430, um crescimento de 57,5%.

Com relação à qualidade dos cursos, em Minas Gerais, a melhoria foi considerável. O número de cursos com notas 6 e 7, considerados de padrão internacional, saltou de 23 para 31, no intervalo de apenas uma avaliação trienal. O destaque fica para os cursos nota 7, a mais alta concedida pela Capes, que mais do que dobraram em quantidade, passando de seis para treze. Isso caracterizou, naquele ano, a melhoria do padrão dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Estado.

Acoplada à política de apoio à formação do pesquisador (da iniciação científica júnior à pós-gra-

duação), a FAPEMIG dispõe de estímulos para fixar esse pesquisador no Estado, por meio de várias linhas de atuação. Entre elas estão o Programa de Apoio aos Cursos Seis e Sete (PACSS) e o Programa Mineiro de Capacitação Docente (PMCD), ambos parcerias com a Capes. De acordo com Mario Neto Borges, com a avaliação trienal da Capes, a FAPEMIG já conseguiu qualificar 142 doutores das instituições públicas de Minas Gerais, com participação em uma seleção feita especificamente para eles. “Foi fundamental o trabalho que a FAPEMIG fez nos anos anteriores para chegarmos a esses números. Em 2010, colhemos os frutos, o que culminou na 4ª Conferência de Ciência, Tecnologia e Inovação, que a FAPEMIG teve uma participação muito forte nela. Não só pela FAPEMIG, mas por estar presidindo o Confap que era protagonista nesse processo. E uma das questões discutidas foi como levar essas conquistas para a sociedade”, diz Mario Neto.

Não adianta colecionar resultados se as pessoas não têm acesso à informação e aos benefícios das pesquisas. Para isso, em 2010, O Conselho Curador da FAPEMIG aprovou a criação do Programa de Comunicação Científica e Tecnológica (PCCT), que tem o objetivo de disseminar e popularizar a ciência, a tecnologia e a inovação (CT&I) no Estado de Minas Gerais por meio do desenvolvimento de vocações na área da difusão da CT&I.



Visita do ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp, à FAPEMIG. Na ocasião, foram apresentados resultados e programas mantidos pela Fundação, que contribuíram para torná-la referência entre as agências de fomento à CT&I do país.

Através de concessão de bolsas, o Programa busca o envolvimento de profissionais e estudantes da área de jornalismo e design gráfico na geração de produtos de comunicação de diferentes naturezas (revista, rádio, televisão e internet). O primeiro processo seletivo aconteceu no segundo semestre de 2010, com 58 inscritos, distribuídos nas modalidades Rádio, TV, Jornalismo, Design e Iniciação Científica. A seleção para o programa incluiu a avaliação de documentos, além de currículo e portfólio, e uma prova prática. Na prova prática, foram considerados como critérios o domínio técnico, a capacidade de síntese, o conteúdo, a linguagem comum à divulgação científica

e a correção gramatical. A avaliação foi realizada por um Comitê formado por especialistas em cada uma das áreas do edital e selecionou um profissional por modalidade.

Os aprovados trabalharam na execução de produtos jornalísticos, dando suporte ao já existente Programa de Divulgação Científica da Fundação. Com a dedicação de 20 horas semanais e com uma reunião de acompanhamento junto à Assessoria de Comunicação Social da Fundação, o grupo tem também como função dar visibilidade aos resultados da FAPEMIG.





QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Efetivos e Servidores de Recrutamento amplo	73
Terceirizados	103
Total	176

ORÇAMENTO EXECUTADO

DESCRIÇÃO	VALORES (R\$)
Tesouro Estadual	233.000.00
Recursos próprios e convênios	51.000.000
Total	284.000.000

BOLSAS CONCEDIDAS

MODALIDADES	Nº DE BOLSAS	VALOR (R\$)
Iniciação Científica	3094	13.236.480
Iniciação Científica Jr	1273	1.527.600
Mestrado	675	9.720.000
Doutorado	453	9.784.800
Total	5.495	34.268.880

EDITAIS LANÇADOS E VALOR INVESTIDO

TÍTULO	Nº DE PROJETOS SUBMETIDOS	VALOR (R\$)
Edital Universal – Demanda Espontânea	1799	23.000.000
Manutenção de Equipamentos de Custo Elevado	54	2.000.000
Programa Pesquisador Mineiro	437	7.680.000
Aquisição de Livros para Pós-graduação	26	2.000.000
Apoio à Publicação de Periódicos Científicos	65	800.000
Bolsa de Incentivo à Pesquisa e ao Des. Tec. - BIPDT	167	2.000.000
Apoio à Criação e/ou Manutenção de NITs	26	2.000.000
Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia	119	1.000.000
Projetos de Extensão em Interface com a Pesquisa	377	1.000.000
Projeto Santos Dumont	38	500.000
Chamada FAPEMIG-FAPESP-FAPESPA-VALE	131	40.000.000
Mestres e Doutores na Empresa (Whirlpool)	2	1.000.000
Pesquisa Tecnológica para Linha Branca (Whirlpool)	9	3.000.000
Comunicação e Relacionamento (FIAT)	31	500.000
Cooperação FAPEMIG – University of Queensland	8	1.000.000
Programa Primeiros Projetos - PPP	667	5.000.000
Programa de A. aos Núcleos Emergentes - PRONEM	101	10.000.000
Programa de A. aos Núcleos de Excelência - PRONEX	39	10.000.000
Biotecnologia – Julgamento Cego	15	1.400.000
Apoio às Incubadoras de Empresas Base Tecnológica	17	1.000.000
TIB: Consolidação de Laboratórios Metrológicos	15	800.000
Pesquisa em Mudanças Climáticas	35	3.000.000
Cooperação FAPEMIG - INRIA	5	500.000
Inovação Social – PLUG MINAS	17	500.000
Inovação Regional em Municípios	13	1.000.000
TOTAL	4.213	120.680.000





2011

DECOLAGEM

2011 foi um período de arrancada devido à nova estrutura, ao novo estatuto e regimento e ao início da construção da nova sede da FAPEMIG.

Neste ano, a Fundação também comemorou um quarto de século. Para celebrar o que Mario Neto Borges chamou de maioridade da FAPEMIG, no dia 30 de maio, foi organizada uma cerimônia oficial de comemoração, no Auditório Juscelino Kubitschek, na Cidade Administrativa, para 530 pessoas. O evento contou com a assinatura de convênios com a Cemig, BDMG e Polícia Militar. A logo comemorativa da FAPEMIG pôde ser vista por milhares de brasileiros através de um máximo postal dos Correios e cartões telefônicos da Oi, lançados na ocasião. Os funcionários mais antigos da casa, que ajudaram a escrever sua história, também foram homenageados.

A solenidade de 25 anos da FAPEMIG aconteceu durante a abertura do Fórum Nacional do Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti) e do

Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), encontro que alavancou as discussões sobre o aperfeiçoamento do arcabouço legal em CT&I, formalizando o projeto do **Código da Ciência**.

O processo de elaboração e encaminhamento do anteprojeto do Código da Ciência foi realizado por um grupo formado por seis juristas, representantes de secretarias de C&T e de cinco FAPs, dentre elas a FAPEMIG. A expectativa era que o novo Código simplificasse e agilizasse os procedimentos relacionados ao financiamento de pesquisas científicas no Brasil, sem deixar de observar o controle das contas públicas e as necessidades da ciência e da tecnologia. Isso representará um avanço muito importante. Mais tarde, o projeto passou a incluir a Academia Brasileira de Ciências e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, como proponentes do Projeto. O ano de 2011 também foi marcado pelo início das obras da nova sede da FAPEMIG, caracterizada por um projeto arquitetônico especialmente

A proposta do Código da Ciência, ao estabelecer uma redução expressiva na burocracia da área, visa melhorar a relação entre o setor empresarial e as instituições de pesquisa e prevê alterações na Lei de Inovação (nº 10.973), a fim de estimular a criação de ambientes cooperativos de pesquisa e de geração de produtos entre empresas e instituições. O texto prevê também a flexibilização do regime de dedicação de pesquisadores vinculados a entidades públicas, que poderão exercer atividades no setor privado.

concebido para acomodar uma agência de fomento à CT&I, considerando a expansão da nova estrutura organizacional da Instituição. A nova sede é composta por um conjunto de edifícios modernos, práticos e ecologicamente corretos – uma construção inteligente. Mario Neto relembra que a construção da nova sede se baseava em três objetivos: uma estrutura física para comportar a equipe; ser um exemplo de ciência, tecnologia e inovação em si mesma; e o simbolismo político e social de ter uma casa própria. “Tínhamos cerca de 180 servidores e a nova sede comportará um total de 260. Além disso, o prédio carrega uma importância conceitual: é, hoje, o mais moderno do Brasil, com uma construção diferente do que estamos habituados. É a casa da ciência mineira, que deve servir de exemplo para outros prédios públicos” conta.

O complexo tem, além das instalações administrativas da Fundação, um centro de convenções com um auditório de mil lugares – uma carência na capital mineira. “Todo o prédio é industrializado. A base é pré-montada, as paredes são todas de estrutura metálica e com isolamento acústico, o ar-condicionado tem regulação independente, tem também a questão da reutilização da água da chuva e o posicionamento dos prédios, que são abertos para canalizar os ventos e proporcionar melhor o uso da ventilação natural. É também o segundo prédio de Minas Gerais a ter células fo-

tovoltaicas para conversão direta de energia solar em elétrica”, enfatiza Mario Neto.

Vale destacar que a nova sede foi construída com recursos originários de imóveis que a FAPEMIG herdou nos governos passados, cuja venda foi autorizada pelo Conselho Curador da Fundação e pela Assembleia Legislativa por meio da Lei nº 19.243/10. Com endereço na Avenida José Candido da Silveira, no bairro Horto, a nova sede da FAPEMIG compõe, com outras instituições próximas, a região denominada “Cidade da Ciência e do Conhecimento”.

A nova sede é um espaço adaptado para atender às necessidades de uma agência de fomento. O objetivo é tornar a Fundação mais moderna, ágil e completa na sua missão de induzir e fomentar a pesquisa e a inovação científica e tecnológica para ser um verdadeiro instrumento de desenvolvimento de Minas Gerais. “A nova estrutura marca o início de uma nova Fundação. Quando alguém olhar para o prédio, vai dizer: ‘ali está a FAPEMIG’. E isso traz retorno por tudo que fizemos e, também, a consolidação que tanto procuramos”, conclui.

“A decolagem de 2011 a qual me referi foi também devida à última organização institucional que fizemos na FAPEMIG, gerando novas gerências e novas assessorias”, comenta Mario Neto.

Essa nova estrutura foi autorizada em função do crescimento da FAPEMIG nos últimos oito anos, bem como em decorrência das implicações da Lei de Inovação. O objetivo era organizar a Fundação nos três eixos de sua atuação – Ciência, Tecnologia e Inovação – de acordo com novas necessidades. Para dar suporte à presidência, foi criada a chefia de gabinete, à qual a Central de Informações está subordinada, e a assessoria científica internacional, para tratar especificamente das parcerias e projetos internacionais. A diretoria científica transformou-se em diretoria de Ciência, Tecnologia e Inovação, considerando os três eixos de atuação da agência, e recebeu duas assessorias de apoio – Assessoria Adjunta de Ciência e Assessoria Adjunta de Inovação – e também uma nova gerência: a de Inovação, que cuida das parcerias com o setor empresarial e contém dois novos departamentos: de Inovação e de Relações Empresariais.

Outro setor que passou por mudanças foi a diretoria de planejamento, gestão e finanças, que passou a contar com duas assessorias adjuntas: de finanças e de planejamento e gestão. A gerência de planejamento e finanças foi desmembrada,

tornando-se gerência de planejamento e gerência de finanças, que cuida da administração interna e também da gestão dos programas da Fundação, de onde parte a maior demanda.

O objetivo de ajustar as unidades administrativas da Fundação em seus devidos lugares em função das novas atribuições. Com essa mudança, a FAPEMIG se organizou para prestar um trabalho com qualidade e efetividade. Como decorrência da nova estrutura foi necessário ajustar o Estatuto da Instituição. Esta tarefa, de competência do Conselho Curador, foi desenvolvida ao longo do ano de 2011 e a proposta encaminhada ao Governador para emissão do correspondente Decreto publicado em 2013 (Decreto n. 45.837/13).

Neste ano, a FAPEMIG lançou novos canais de comunicação: o blog do projeto MINAS FAZ CIÊNCIA (<http://blog.fapemig.br>), os programas de rádio Ondas da Ciência e as pílulas de televisão Ciência no Ar. Também foram inauguradas as contas institucionais no Facebook e no Twitter, tornando a comunicação com seus públicos ainda mais fácil.



Solenidade em comemoração aos 25 anos da FAPEMIG, realizada no Auditório Juscelino Kubitschek em maio. O evento também marcou o início dos trabalhos do Fórum Nacional Consecti-Confap, quando foi formalizada a proposta de um Código da Ciência para o país.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Efetivos e Servidores de Recrutamento amplo	75
Terceirizados	106
Total	181

ORÇAMENTO EXECUTADO

DESCRIÇÃO	VALORES (R\$)
Tesouro Estadual	R\$ 260 milhões
Recursos próprios e convênios	R\$ 56 milhões
Total	R\$ 316 milhões

BOLSAS CONCEDIDAS

MODALIDADES	Nº DE BOLSAS	VALOR (R\$)
Iniciação Científica	3495	15.098.400
Iniciação Científica Jr	1.383	1.659.600
Mestrado	776	11.174.400
Doutorado	544	11.750.400
Total	6.198	39.682.800

EDITAIS LANÇADOS E VALOR INVESTIDO

TÍTULO	Nº DE PROJETOS SUBMETIDOS	VALOR (R\$)
Edital Universal – Demanda Espontânea	1.866	23.000.000
Manutenção de Equipamentos de Custo Elevado	67	2.000.000
Programa Pesquisador Mineiro	607	12.240.000
Aquisição de Livros para Pós-graduação	30	2.000.000
Apoio à Publicação de Periódicos Científicos	60	800.000
Bolsa de Incentivo à Pesquisa e ao Des. Tec. BIPDT	175	2.000.000
Projetos de Extensão em Interface com a Pesquisa	450	2.000.000
Programa Santos Dumont	63	500.000
Apoio à Criação e/ou Manutenção de NITs	38	1.500.000
Tecnologia Industrial Básica - TIB	5	1.000.000
Pesquisa no Setor Elétrico – CEMIG e FAPEMIG	229	30.000.000
Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia	82	1.200.000
Apoio às Incubadoras de Empresas Base Tecnológica	22	1.500.000
Apoio às Assessorias Internacionais	19	1.000.000
Cooperação FAPEMIG – INRIA – CNRS	10	600.000
Mestres e Doutores nas Empresas - RIT	41	1.000.000
TOTAL	3.764	82.340.000





2012

EXPANSÃO



Observado pelo então secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, Narcio Rodrigues, e pelo governador de Minas Gerais, Antonio Anastasia, Mario Neto Borges assina documento que o reconduz ao cargo de presidente da FAPEMIG para o mandato 2012-2014.

Ano subsequente a importantes mudanças institucionais, em 2012, Mario Neto assumiu seu segundo mandato como presidente, e a FAPEMIG se tornou completa, com uma estrutura moderna e avançada. Tendo em vista que a Fundação trabalha com o conceito de ciência de forma bem ampla, transitando da Arte à Engenharia, do Direito à Biologia, e da Filosofia à Química, por exemplo, foi necessário também um ajuste nas Câmaras de Assessoramento. “A área de Humanas, Letras e Arte era assessorada por apenas uma Câmara, mas o volume de atividades era muito grande, além da mistura que acontecia: Administração, por exemplo, é muito diferente de Belas Artes e, por isso, vimos que era necessária essa mudança”, diz.

As Câmaras de Assessoramento analisam e recomendam o apoio solicitado. Elas são vinculadas à diretoria de ciência, tecnologia e inovação e com-

postas por doutores de reconhecida competência em seus campos de atuação. No final de 2012, de acordo com deliberação do Conselho Curador, a Câmara de Ciências Sociais, Humanas, Letras e Artes (SHA) foi dividida em duas, com o objetivo de agilizar e aprimorar os trabalhos. “Separamos a antiga SHA em uma Câmara de Ciências Sociais Aplicadas (CSA) e uma Câmara de Humanidades e Educação (CHE), Isso foi feito a partir da sugestão da própria comunidade acadêmica, que a FAPEMIG sempre ouviu com muita atenção, captando as boas ideias e transformando-as em ações”, completa Mario Neto. Com isso, a Fundação passou a contar com dez **câmaras temáticas**, divididas por área do conhecimento.

Outra área que se expandiu foi a das parcerias, articulando instituições do Estado para trabalharem juntas em prol da Ciência, Tecnologia e Ino-

Câmara de Agricultura (CAG)

Câmara de Medicina Veterinária e Zootecnia (CVZ)

Câmara de Ciências Biológicas e Biotecnologia (CBB)

Câmara de Ciências da Saúde (CDS)

Câmara de Ciências Exatas e dos Materiais (CEX)

Câmara de Arquitetura e Engenharias (TEC)

Câmara de Recursos Naturais, Ciências e Tecnologias Ambientais (CRA)

Câmara de Ciências Sociais Aplicadas (CSA)

Câmara de Ciências Humanas, Sociais e Educação (CHE)

Câmara do Programa de Capacitação de Recursos Humanos (PCRH).

vação. Entre os acordos firmados está a parceria com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), que proporcionou à FAPEMIG dois programas de inovação inéditos no Estado: o Pró-Inovação e o Programa de Apoio à Empresas em Parques Tecnológicos (Proptec). Segundo Mario Neto Borges, essa foi uma ação politicamente forte, intercambiando instituições e, dessa forma, resultando em mais recursos para os programas.

O Pró-Inovação tem como objetivo apoiar projetos de desenvolvimento e/ou implantação de inovação de produtos e serviços de empresas de base tecnológica instaladas em Minas Gerais. Empresas com faturamento anual até R\$ 10,5 milhões podem solicitar apoio de até R\$ 2 milhões em cinco anos, um ano de carência e quatro para amortizar o investimento que tem taxa fixa de 8% ao ano. O Proptec financia projetos de implantação, ampliação e modernização de empresas localizadas nos parques tecnológicos do Estado. Em 2012, os dois programas realizaram investimentos de mais de R\$ 24 milhões.

Os programas têm características importantes frente aos financiamentos tradicionais como agilidade na concessão e a flexibilidade da garantia assegurada com aval de sócios. “Os programas são inovadores por concederem empréstimos subsidiados, com juros fixos e baratos, sem necessidades de garantias reais e com agilidade

para que as empresas ou o produto possam ter recurso para ir para o mercado e se consolidar”, afirma. De acordo com Mario Neto, hoje os programas atendem cerca de 90 empresas, que são julgadas em, aproximadamente, 40 dias e, ainda, atenta para o processo que são de fluxo contínuo. “Um dos problemas das empresas inovadoras era esse: descobrir algo inovador, que precisa ser fabricado ou produzido com rapidez e não ter recurso suficiente para investir no projeto. Se demorar, pode acabar perdendo a oportunidade. Ficar dependendo de um edital específico ou buscar dinheiro em bancos privados, com a taxa alta dos juros, não era a melhor saída”, complementa.

Pró-inovação 2012

Nº Empresas Demandantes: 172
Nº Empresas Enquadradas: 92 (53%)
Valor dos Financiamentos: R\$ 54.025.585,00
Valores Liberados: R\$ 22.257.329,00
Empresas com liberação: 39
Empresas em análise: 36

Proptec 2012

Nº Empresas Demandantes: 11
Valor dos Financiamentos: R\$ 6.384.662,00
Valores Liberados: R\$ 2.194.662,00
Setores: Tecnologia da Informação, Biotecnologia, Automação Industrial e Meio Ambiente



QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Efetivos e Servidores de Recrutamento amplo	74
Terceirizados	116
Total	190

ORÇAMENTO EXECUTADO

DESCRIÇÃO	VALORES (R\$)
Tesouro Estadual	R\$ 272 milhões
Recursos próprios e convênios	R\$ 78 milhões
Total	R\$ 350 milhões

BOLSAS CONCEDIDAS

MODALIDADES	Nº DE BOLSAS	VALOR (R\$)
Iniciação Científica	3647	16.630.320
Iniciação Científica Jr	1429	1.714.800
Mestrado	815	12.469.500
Doutorado	568	12.950.400
Total	6.459	43.765.020

EDITAIS LANÇADOS E VALOR INVESTIDO

TÍTULO	Nº DE PROJETOS SUBMETIDOS	VALOR (R\$)
Edital Universal – Demanda Espontânea	2.110	23.000.000
Manutenção de Equipamentos de Custo Elevado	70	2.000.000
Programa Pesquisador Mineiro	511	8.160.000
Aquisição de Livros para Pós-graduação	25	2.000.000
Apoio à Publicação de Periódicos Científicos	73	1.000.000
Bolsa de Incentivo à Pesquisa e ao Desenvolvimento	163	2.000.000
Projetos de Extensão em Interface com a Pesquisa	470	2.000.000
Programa Santos Dumont	46	500.000
Apoio à Criação e/ou Manutenção de NITs	37	1.500.000
Programa de Educação Tutorial – PET	77	500.000
FAPEMIG – ISTP Canadá	5	1.200.000
Programa Mineiro de Pós-doutorado – PMPD (CAPES)	187	12.000.000
Pesquisa em Educação Básica (CAPES)	137	10.000.000
Programa de Pesquisa para o SUS – PPSUS Rede	72	8.120.000
Pesquisa no Setor Elétrico – CEMIG e FAPEMIG	163	30.000.000
Programa Hiperdia Minas (SES)	62	1.000.000
Mestres e Doutores nas Empresas	33	500.000
Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica	18	1.300.000
TOTAL	4.259	106.780.000



The background features a dark blue, textured surface with a faint, glowing network of white lines and small blue dots, resembling a digital or data network. On the left side, there is a faint, semi-transparent image of a coastal city with a prominent lighthouse on a rocky outcrop, situated near a body of water under a cloudy sky.

2013

CONSOLIDAÇÃO
INSTITUCIONAL

2013 foi um ano de consolidação da FAPEMIG. Um dos destaques foi a revisão de seu Planejamento Estratégico a fim de organizar e direcionar as ações da instituição observando as metas estabelecidas, o atual cenário e o futuro projetado para os quatro próximos anos. No exercício, o mapa estratégico da FAPEMIG foi adaptado para um novo período de cinco anos (2014 – 2018). O mapa permite visualizar as relações entre uma estratégia e outra e verificar sua consistência. O trabalho foi realizado por colaboradores que compõem a Comissão Permanente de Planejamento Estratégico (CPPE). Criada em 2010, essa Comissão tem como objetivos:

- Difundir os conhecimentos relativos à metodologia, técnicas e ferramentas de gestão estratégica.
- Acompanhar a elaboração, avaliação e revisão dos indicadores e metas propostas pela direção da FAPEMIG.
- Atuar nas revisões anuais das atividades padronizadas (fluxogramas e procedimentos operacionais), observando a sua correta utilização.
- Atuar como facilitador na implementação de uma rotina de gestão voltada para alcance de resultados e a busca de eficiência e qualidade.
- Realizar reuniões periódicas com os integrantes da equipe para análise do desempenho da FAPEMIG, de forma a contribuir para análise e identificação de causas e desvios dos resultados e propor soluções, reportando sempre à direção.

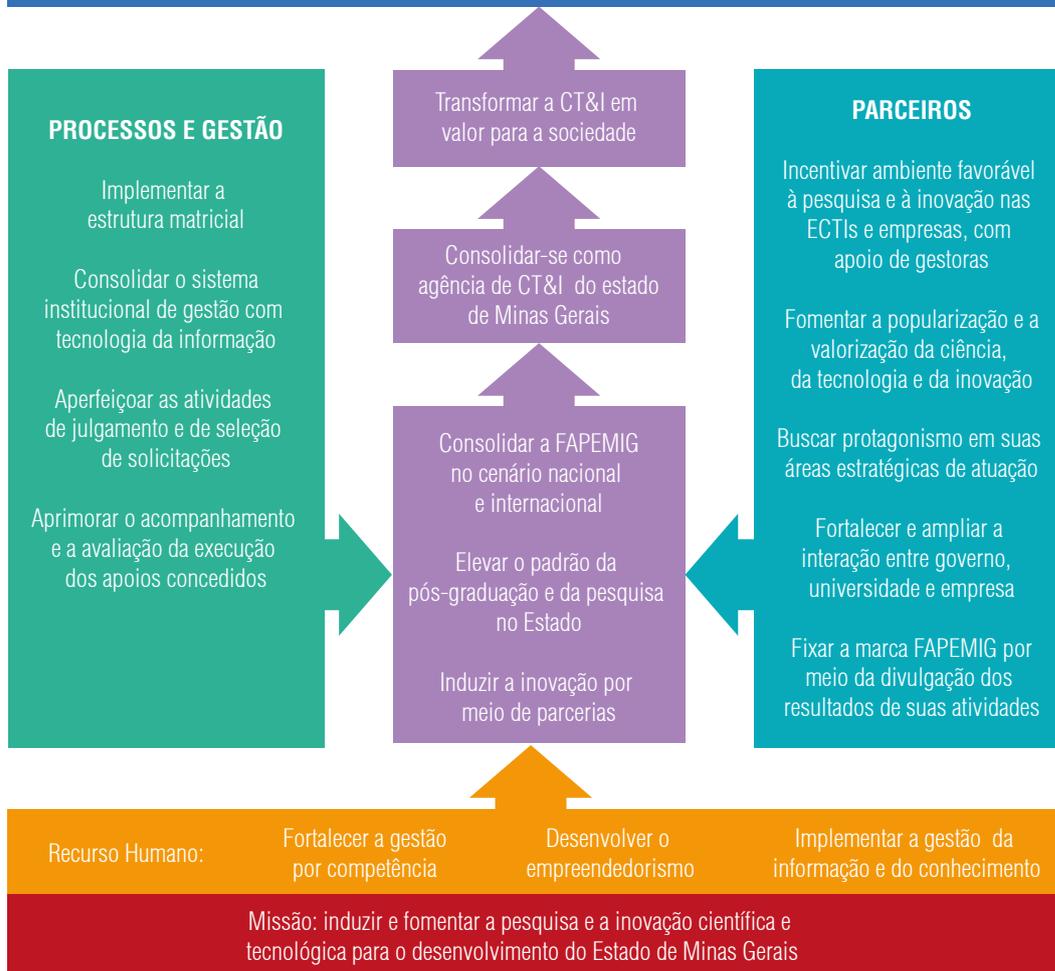
- Acompanhar a implantação das decisões decorrentes da análise crítica sobre o desempenho da FAPEMIG, realizando reuniões com as chefias dos setores e outros interessados.
- Coordenar seminários e reuniões internas para divulgação dos resultados alcançados.
- Apoiar na gestão das metas e indicadores presentes no Acordo de Resultados.

A CPPE se reuniu sistematicamente ao longo do ano. “Nessa fase, todo o processo foi realizado exclusivamente por um grupo institucional e esse fato também contribuiu para a consolidação, pois mostra que a própria equipe da FAPEMIG está construindo seu futuro a partir das avaliações e das atividades que realizamos no presente”, enfatiza.

Após a coleta de depoimentos de gestores da Fundação, chegou-se na revisão das metas e à conclusão de que o foco para desenvolver a FAPEMIG seria estruturar a gestão e os processos e manter a relação com parceiros, atendendo suas necessidades e reconhecendo sua importância. O desafio da Fundação é destrinchar essas metas para que os objetivos sejam alcançados e criar maneiras de trabalhá-las de forma objetiva e mensurável. A proposta é transformar todas as ações em projetos, a serem executados por equipes formadas por representantes de diferentes setores.

PLANO ESTRATÉGICO DA FAPEMIG

Visão: ser reconhecida como principal agente indutor do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do Estado de Minas Gerais





Obras da nova sede da FAPEMIG. Localizado no bairro Horto, região Leste da capital mineira, o edifício se destaca por apresentar um projeto que alia conforto, inovação e uso sustentável de recursos.

O Programa de Apoio à Inovação Tecnológica em Microempresas e Empresas de Pequeno Porte – Tecnova é outro programa emblemático para a FAPEMIG. A iniciativa é uma parceria entre a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e as fundações estaduais de amparo à pesquisa com o objetivo de financiar propostas de desenvolvimentos de produtos ou processos inovadores para promover o aumento de atividades de inovação e da competitividade das empresas. Mario Neto destaca dois pontos do Programa: primeiro, o fato dos recursos destinados ao edital serem não reembolsáveis. “Para ajudar as empresas a decolar, é necessário o investimento com recurso não reembolsável, pois o poder público tem que dividir o risco com a empresa. Inovação é risco e ele precisa ser compartilhado”, explica.

O Pape, primeiro programa com esse perfil, foi lançado em 2004, mas sofreu uma interrupção após sua segunda edição. Depois de articulação com o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, a Finep lançou o Tecnova. Mario Neto conta que foi um momento bastante complexo, pois a Finep entendia que pulverizar recursos em micro e pequenas empresas não traria o resultado esperado e que era necessário concentrar as atividades em grandes empresas por serem grandes competidores. “É um edital emblemático na conquista de uma ideia que é importante para o Brasil: o governo, por meio de suas agências

de inovação federais e estaduais, tem que fazer subvenção com as micro e pequenas empresas, sim. Os resultados já demonstraram o sucesso da iniciativa”.

O segundo ponto é a importância e o reconhecimento da FAPEMIG nesse processo. Para se tornar exemplo, houve um cuidado de toda a equipe da Fundação para lançamento do edital. Foram realizados *workshops* em Belo Horizonte e em outras cinco cidades do interior de Minas Gerais. “Brigamos muito para ter um edital de investimento nesse setor e contamos com uma equipe que acompanhou os contornos legais, jurídicos, orçamentários, estruturais e conceituais para que ele fosse um sucesso”. A FAPEMIG e a Finep investiram cerca de R\$ 15 milhões nas propostas aprovadas, sendo R\$ 6 milhões da agência mineira e R\$ 9 milhões da agência federal. O programa prevê apoio a projetos nas áreas de agronegócio, biotecnologia, eletroeletrônico, energias alternativas, meio ambiente, mineral-metalúrgico, petróleo e gás e tecnologia da informação e comunicação. O edital recebeu 150 propostas e 50 foram aprovadas.

Neste ano, uma nova avaliação da pós-graduação *stricto sensu* foi divulgada pela Capes. Os dados colocaram Minas Gerais em posição de destaque com o melhor desempenho proporcional no país e com vários cursos com conceitos melhorados.

Mario Neto destaca alguns pontos sobre esse acontecimento. Foi pleiteada uma parceria com a Capes para mostrar que era possível trabalhar com professores das instituições mais fragilizadas do Estado e dar a eles uma oportunidade dentro do Programa Mineiro de Capacitação Docente (PMCD). “Convidamos professores mais maduros para ocupar vagas concedidas por grandes universidades exclusivamente para eles, mas era necessário fazer um teste. Nesse processo, formamos 89 doutores que, não fosse essa oportunidade não se qualificariam em nível de doutorado”, conta.

Já o Programa de Apoio aos Cursos Cinco, Seis e Sete (PACCSS) foi aperfeiçoado com a inclusão efetiva dos cursos 6 e 7 e aqueles com conceito 5 pertencentes ao último quartil da avaliação. Em 2013, o Programa atendeu todos os cursos com conceitos 6 e 7. O investimento total no PACCSS atingiu, até 2013, o montante de R\$ 13,6 milhões. Como resultado destes investimentos, houve o aumento de cursos nota 6 e 7 no Estado. “No curso 6, nós saltamos de 2007, quando o Programa começou, de 23 para 43. E o curso 7, de 6 para 17. A avaliação da Capes mostrou que o programa é um sucesso. Minas Gerais foi o Estado que mais evoluiu percentualmente em melhorias dos cursos, graças a essa parceria”.

Foi lançado, também, o edital do programa Pesquisa em Educação Básica (PEB). “A proposta era

que a pós-graduação desse ‘uma mão’ ao ensino básico para melhorar sua qualidade”, enfatiza Mario Neto. O programa piloto foi articulado com a Capes, com previsão de investimento de cerca de R\$ 10 milhões para o Estado. Atualmente, cerca de cem projetos estão em desenvolvimento em Minas Gerais. “Se a iniciativa funcionar, vamos transformá-la em um programa nacional e a FAPEMIG será o modelo nessa ação”, conclui.

Em 2013 também foi aprovado e publicado o Novo Estatuto da FAPEMIG, documento importante não só por estabelecer a nova estrutura institucional da Fundação, como consolidar os avanços das Leis Delegadas de 2007 e 2011. “Essa publicação é a cereja do bolo da consolidação institucional. Agora, independente de quem esteja ocupando qual lugar, todos sabem o que tem que ser feito, pois está definido na documentação. É a coroação de todo o nosso trabalho”, diz Mario Neto. Ele diz que, mesmo com a demora para ser publicado, o novo estatuto saiu de forma muito natural, em pleno acordo com a comunidade acadêmica, porque foi apresentada a melhor proposta. “Tivemos que convencer a comunidade acadêmica e o governo de que essa era uma proposta bacana. É um estatuto exemplar, enxuto e moderno, que sustenta a autonomia da FAPEMIG. E não sofremos influências políticas, graças a essa autonomia consolidada e escrita no próprio estatuto”, completa.



QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Efetivos e Servidores de Recrutamento amplo	76
Terceirizados	115
Total	191

ORÇAMENTO EXECUTADO

DESCRIÇÃO	VALORES (R\$)
Tesouro Estadual	R\$ 290 milhões
Recursos próprios e convênios	R\$ 92 milhões
Total	R\$ 382 milhões

BOLSAS CONCEDIDAS

MODALIDADES	Nº DE BOLSAS	VALOR (R\$)
Iniciação Científica	3852	18.489.600
Iniciação Científica Jr	1472	1.766.400
Mestrado	841	15.138.000
Doutorado	603	18.813.600
Total	6.768	54.207.600

EDITAIS LANÇADOS E VALOR INVESTIDO

TÍTULO	Nº DE PROJETOS SUBMETIDOS	VALOR (R\$)
Edital Universal – Demanda Espontânea	2.008	23.000.000
Manutenção de Equipamentos de Custo Elevado	99	2.000.000
Programa Pesquisador Mineiro	523	12.240.000
Aquisição de Livros para Pós-graduação	23	2.000.000
Apoio à Publicação de Periódicos Científicos	75	1.000.000
Bolsa de Incentivo à Pesquisa e ao Desenvolvimento	206	2.000.000
Projetos de Extensão em Interface com a Pesquisa	486	2.000.000
Projeto Santos Dumont	67	500.000
Apoio à Criação e/ou Manutenção de NITs	37	1.500.000
Programa Mineiro de Pós-doutorado - PMPD	546	12.000.000
Chamada de Projetos FAPEMIG-EMBRAPA	35	6.000.000
Cooperação Internacional FAPEMIG-INRIA-CNRS	8	500.000
TECNOVA – Apoio a Micro e Pequenas Empresas	150	15.000.000
PPSUS	157	8.334.000
PCCT	43	350.000
Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica	20	1.300.000
PPP	648	5.000.000
PRONEM	71	8.000.000
PRONEX	63	7.000.000
Total	5.265	109.724.000



2014
RENOVAÇÃO

O ano de 2014 entra para a história da FAPEMIG como o fechamento de um ciclo. “Renovação” é a palavra que Mario Neto Borges destaca para a reta final de seu mandato. “Entregamos um novo estatuto, uma nova instituição, em um novo lugar, cumprindo nosso compromisso”, declara.

O principal marco é a entrega da nova sede da FAPEMIG. No mês de março, a comunidade acadêmica e gestores da área de CT&I de Minas e do Brasil prestigiaram a entrega da primeira fase das obras. O evento serviu como prestação de contas à comunidade e deu “um gostinho” do que estava por vir. A mudança da equipe aconteceu no mês de novembro. A casa nova, um dos edifícios mais modernos do Estado, promete ser referência para outras entidades públicas nos conceitos de

sustentabilidade e inovação. Além da entrega da nova sede, o destaque foi a chegada dos aprovados no segundo concurso público da Fundação. Ao todo, 52 vagas foram abertas para a carreira de gestor em C&T.

No fim de seu mandato, Mario Neto avalia que sua gestão foi baseada em construir novos caminhos para a FAPEMIG, aliando as mudanças ao propósito de que Fundação esteja sempre à frente do seu tempo. “Por mais importante que tenha sido minha contribuição e das pessoas que me acompanharam até aqui, é preciso haver renovação nas instituições públicas e acredito que esse é o momento oportuno para continuar a mudança positiva da FAPEMIG”, conclui.



No dia 17 de março de 2014, a FAPEMIG abriu as portas de sua nova sede para a comunidade. O prédio foi apresentado em uma cerimônia que reuniu políticos, gestores da área, pesquisadores e funcionários da instituição.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Efetivos e Servidores de Recrutamento amplo	97
Terceirizados	121
Total	218

ORÇAMENTO EXECUTADO

DESCRIÇÃO	VALORES (R\$)
Tesouro Estadual	242.667.002,09
Recursos próprios e convênios	49.989.611,97
Total	292.656.634,06

BOLSAS CONCEDIDAS

MODALIDADES	Nº DE BOLSAS	VALOR (R\$)
Iniciação Científica	4056	25.958.400
Iniciação Científica Jr	1486	2.377.600
Mestrado	975	23.400.000
Doutorado	692	28.787.200
Total	7.209	80.523.200

EDITAIS LANÇADOS E VALOR INVESTIDO

TÍTULO	Nº DE PROJETOS SUBMETIDOS	VALOR (R\$)
Edital Universal	1199	23.045.037
Manutenção de Equipamentos	78	2.059.873
PPM VIII	417	8.184.000
Aquisição de Livros	29	2.000.595
Publicação de periódicos	76	1.004.841
BIPDT	212	1.941.600
Extensão	392	2.030.539
Programa Santos Dumont	73	800.812
NITs	41	1.561.090,02
PMPD	556	11.719.245
Assessoria Internacional	19	967.763
Dataviva	18	499.037
Rio Pandeiros	4	1.316.544
Cemig	140	30.000.000
MIT	23	Em julgamento
FAPEMIG-INRIA-CNRS	4	Em julgamento
FAPEMIG-University of Southampton	nd	Em julgamento
FAPEMIG-INRIA-CNRS	8	161.000
PPSUS	157	Em julgamento
PPP	648	4.993.368
PRONEM	71	7.833.081
PRONEX	63	6.996.891
EPAMIG - AGRONEGÓCIO	79	2.000,00
TOTAL	4.307	107.554.226,00



Av. José Cândido da Silveira, nº 1.500 - Horto - CEP: 31.035-536 - Belo Horizonte / Minas Gerais